



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS VI – POETA PINTO DO MONTEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS - CCHE
DEPARTAMENTO DE LETRAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS - HABILITAÇÃO EM PORTUGUÊS**

JOSENILDA DIAS DE SOUZA

**O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA À LUZ DA PRÁTICA DE ANÁLISE
LINGUÍSTICA NO PROJETO GRAMÁTICA PARA A COMUNIDADE NO
ÂMBITO DO PRÓ - ENEM**

MONTEIRO-PB

2019

JOSENILDA DIAS DE SOUZA

**O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA À LUZ DA PRÁTICA DE ANÁLISE
LINGUÍSTICA NO PROJETO GRAMÁTICA PARA A COMUNIDADE NO
ÂMBITO DO PRÓ - ENEM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento do Curso de Letras Português da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de licenciada em Letras, sob a orientação da professora Me. Larissa Gabrielle Lucena Marques.

Área de concentração: Linguística Aplicada

Orientador(a): Prof. Me. Larissa Gabrielle Lucena Marques.

MONTEIRO-PB

2019

S719e Souza, Josenilda Dias de.

O ensino de língua portuguesa à luz da prática de análise linguística no projeto Gramática para a comunidade no âmbito do PRÓ - ENEM [manuscrito] / Josenilda Dias de Souza. - 2019.

26 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Exatas, 2019.

"Orientação : Prof. Dr. Larissa Gabrielle Lucena Marques ,
Coordenação do Curso de Letras - CCHE."

1. Gramática normativa (Língua portuguesa). 2. Análise linguística. 3. Gêneros textuais. 4. Ensino da escrita. I. Título

21. ed. CDD 469.5

JOSENILDA DIAS DE SOUZA

O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA À LUZ DA PRÁTICA DE ANÁLISE
LINGUÍSTICA NO PROJETO GRAMÁTICA PARA A COMUNIDADE NO
ÂMBITO DO PRÓ - ENEM

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Departamento do Curso de Letras da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito parcial à obtenção do título de
licenciada em Letras.

Área de concentração: Linguística Aplicada.

Aprovada em: 04/06/2019.

BANCA EXAMINADORA

Larissa Gabrielle Lucena Marques
Prof. Me. Larissa Gabrielle Lucena Marques (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Thalyne Keila Menezes da Costa
Prof. Me. Thalyne Keila Menezes da Costa
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Luciana Vieira Alves Rocha
Profa. Me. Luciana Vieira Alves Rocha
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Em primeiro lugar, dedico todo meu esforço e conquista aos meus dois avôs: Pedro Jacinto, o melhor repentista/ violeiro que já conheci, por ter sonhado junto comigo e me inspirar a interpretar o mundo e transbordar sentimentos por meio da poesia; e Venâncio Nicolau, por sempre me motivar a mergulhar no mundo do conhecimento. Em segundo lugar, dedico aos meus pais, as pessoas mais humildes e batalhadoras da minha vida, que embora tenham estudado apenas o fundamental I, sempre me motivaram a ir além dos meus conhecimentos, sendo assim, um dos combustíveis para meu sucesso.

AGRADECIMENTOS

À Deus, por todas as bênçãos que me trás e por ser o meu porto seguro em meio as dificuldades de minha trajetória profissional e pessoal.

Aos meus pais, Iranilda e Maurício, por sempre terem acreditado no meu potencial, por estarem presentes segurando minha mão nos momentos de maiores dificuldades, acima de tudo, me oferecendo amor.

Ao meu irmão Nilton, por todo carinho e companheirismo.

Aos meus avôs, Pedro Jacinto e Venâncio Nicolau, meus dois grandes exemplos de vida e de amor, por terem acreditado no meu potencial e sonhado junto comigo.

À minha família, pelo carinho e pelo apoio de sempre.

Ao J.J, por estar ao meu lado durante a reta final da minha jornada acadêmica, por toda paciência que teve quando eu precisei ficar um pouco ausente, um verdadeiro companheiro, que esteve presente nas alegrias e tristezas. Sem o apoio dele teria sido mais difícil chegar até aqui.

Aos meus amigos e colegas de curso, em especial a Edjane Cabral e Wltenize Melo, que estiveram ao meu lado durante toda a graduação, companheiras de todos os momentos (bons e ruins, inclusive de travessuras).

Aos meus colegas de trabalho da Pães & Cia em 2013 (Jéssica, Jeferson, Fernanda, Nice e Neide), pelo carinho e apoio dedicados a mim, e por terem me ajudado a estudar na empresa para as provas quando não havia outra opção.

À minha orientadora Larissa Gabriele Marques Lucena, pelas trocas de conhecimentos enriquecedores que se fizeram presentes tanto neste trabalho de conclusão de curso quanto em disciplinas da graduação, pelas conversas, pelo apoio nos momentos de dúvida e, principalmente, por me ensinar o que é, de fato, educar. Muito obrigada por tudo! Foi admirando seu perfil de professora que consegui realizar este trabalho que me proporcionou um mundo de saberes.

Aos professores e funcionários da Unidade Acadêmica de Letras, em especial à professora Danielly Inô e o professor Bruno Alves, por terem partilhado comigo conhecimentos fundamentais que contribuíram em minha carreira profissional.

Aos alunos do PRÓ-ENEM (UEPB-Campus VI), pelas trocas de conhecimentos que foram extremamente essenciais para a realização desta pesquisa e contribuição na minha carreira profissional, por todo carinho e atenção. Posso dizer que, com eles, aprendi muito mais do que ensinei.

O MEU MAIS LINDO E SINCERO OBRIGADO É PARA VOCÊS QUE FORAM O COMBUSTÍVEL DE MINHA CONQUISTA!!

“O texto produzido pelo aluno, seja oral ou escrito, permite identificar os recursos linguísticos que ele já domina e os que precisa aprender a dominar, indicando quais conteúdos precisam ser tematizados, articulando-se às práticas de escuta e leitura e de análise linguística”. (PCN, 2000, p. 37).

O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA À LUZ DA PRÁTICA DE ANÁLISE LINGUÍSTICA NO PROJETO GRAMÁTICA PARA A COMUNIDADE NO ÂMBITO DO PRÓ-ENEM

Josenilda Dias de Souza*

RESUMO

A presente pesquisa se dedica ao estudo pautado na prática de análise linguística como uma alternativa de ensino/ aprendizagem, que segue uma sequência didática a qual tem como ponto chave o trabalho com os gêneros textuais. Assim, o objetivo geral deste artigo é verificar, a partir do trabalho com uma sequência didática, de que modo à prática de análise linguística, em torno da escrita do gênero dissertativo-argumentativo, influencia no ensino de língua portuguesa em um curso de extensão direcionado a quarenta e cinco alunos que irão realizar a prova (ENEM) no ano de dois mil e dezenove e, que em sua maioria, estão cursando o terceiro ano (médio). Este projeto é desenvolvido nas dependências do CCHE – Campus VI, na cidade de Monteiro-PB, intitulado como “Gramática para a comunidade no âmbito do PRÓ-ENEM”, no qual a professora ministrante é a pesquisadora. Desta maneira, a pesquisa apresenta caráter qualitativo, por descrever e interpretar os dados, uma vez que promove a interação entre o pesquisador e o seu objeto de estudo. Além de estar engajada no caráter qualitativo, destaca-se como pesquisa-ação, isso porque é uma investigação realizada por meio de experimentos designados pela colaboração de uma visão crítica que realiza o emprego dos conhecimentos adquiridos pelo pesquisador como contribuição em um aspecto social específico que antes era visto como problemático e, a partir do estudo feito, pode melhorar. Neste caso, visa suprir as dificuldades do uso dos sinais de pontuação na escrita textual ocasionadas, geralmente, pelo ensino descontextualizado de gramática tradicional. Utilizamos como *corpus* de análise três atividades e duas produções textuais efetuadas em sala de aula por uma aluna da turma (como se trata de uma pesquisa com um objeto de estudo específico, tendo em vista que o problema de escrita mais recorrente na turma era os sinais de pontuação, fizemos um recorte e utilizamos esta aluna para representar o progresso). Para fundamentar a análise desse *corpus*, utilizamos como base teórica os seguintes autores: Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004); Mendonça (2006); Marcuschi (2008), Cunha & Cintra (2008), Pinto (2000), Lopes & Rio-Torto (2007), PCN (2000), Azeredo (2008) e Bezerra e Reinaldo (2013). Os resultados obtidos apontam que, inicialmente, os alunos tinham muitas dificuldades para ler/ interpretar e escrever; quanto ao eixo da escrita, notou-se nitidamente que os alunos utilizavam pouco os sinais de pontuação em suas produções de texto e, quando utilizavam, por muitas vezes, não era de maneira adequada, o que acarretava o sentido ambíguo nas informações abordadas. Tal característica causa grande preocupação, já que os sinais de pontuação têm como função auxiliar nos aspectos sintáticos e semânticos na habilidade discursiva do gênero em questão. Portanto, para que o ensino-aprendizagem de língua portuguesa seja desenvolvido com eficácia, de fato, precisa da inclusão da análise linguística para suprir as dificuldades do uso da pontuação textual presentes nas práticas de leitura/ interpretação e escrita em torno dos gêneros textuais e suas funções comunicativas, inseridas em contextos específicos.

* Aluna de Graduação do Curso de Letras-Português na Universidade Estadual da Paraíba – Campus VI.
E-mail: josenilda2014.letras.portugues@gmail.com

Palavras-chave: Gramática normativa (Língua Portuguesa). Análise Linguística. Gêneros Textuais. Ensino da Escrita.

RESUMEN

La presente investigación se dedica al estudio pautado en la práctica de análisis lingüística como una alternativa de enseñanza/ aprendizaje, que sigue una secuencia didáctica al cual tiene como punto clave el trabajo con los géneros textuales. Así, el objetivo general de este artículo es verificar, a partir del trabajo con una secuencia didáctica, de qué modo la práctica de análisis lingüística en torno de la escritura del género disertativo- argumentativo, influye la enseñanza de la metalengua en un curso de extensión direccionado a cuarenta y cinco alumnos que irán realizar la prueba (ENEM) en el año de dos mil e diecinueve y, que en su mayoría, están cursando el tercer año (médio). Este proyecto es ofrecido en las dependencias del CCHE – Campus VI, en la ciudad de Monteiro-PB, titulado como: “Gramática para la comunidad en el ámbito del PRÓ-ENEM”, donde la profesora ministrante es la investigadora. Así, presenta carácter cualitativo, por describir e interpretar los datos, una vez que promueve la interacción entre el investigador y su objeto de estudio. Además de estar involucrado en el carácter cualitativo, se destaca como investigación- acción, esto porque, es una investigación por medio de experimentos designados por la colaboración de una visión crítica que realiza el empleo de los conocimientos adquiridos por el investigador como contribución en un aspecto social específico que antes era visto como problemático y, a partir del estudio hecho, puede mejorar; que en este caso, pretende suplir las dificultades del uso de los signos de puntuación en la escritura textual ocasionadas, generalmente, por la enseñanza descontextualizado de la gramática tradicional. Utilizamos como corpus de análisis tres actividades y dos producciones textuales efectuadas en aula de clases por una alumna del grupo (como se trata de una investigación de un objeto de estudio específico, teniendo en vista que lo problema de escritura más corriente en el grupo era los signos de puntuación, hicimos un recorte y utilizamos esta alumna para representar el progreso). Para fundamentar la análisis de ese *corpus*, utilizamos como base teórica los siguientes autores: Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004); Mendonça (2006); Marcuschi (2008), Cunha (2008), Bechara (2009), PCN (2000), Azeredo (2008), e, Bezerra e Reinaldo (2013). Para tanto, los resultados obtenidos apuntan que, inicialmente los alumnos tenían muchas dificultades para leer/ interpretar y escribir; cuanto al eje de la escrita, se notó nítidamente que los alumnos utilizaban poco los signos de puntuación en sus producciones de texto, y cuando utilizaban, no era de manera adecuada, lo que acarrea el sentido ambiguo en las informaciones abordadas; lo que causa gran preocupación, ya que, los signos de puntuación tiene como función auxiliar en los aspectos sintácticos y semánticos en la habilidad discursiva del género en cuestión. Por lo tanto, para que la enseñanza/aprendizaje de la metalengua sea desarrollada con eficacia, de fato, necesita de la inclusión de análisis lingüística para suplir las dificultades del uso de la puntuación textual presentes en las prácticas de lectura/ interpretación y escritura en torno de los géneros textuales y sus funciones comunicativas, inseridas en contextos específicos.

Palabras-clave: Gramática Normativa (Lengua Portuguesa). Análisis Lingüística. Géneros Textuales. Enseñanza de la Escritura.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – exemplo A	25
Figura 2 – exemplo B	26
Figura 3 – exemplo C	27
Figura 4 – exemplo D	28
Figura 5 – exemplo E	29
Figura 6 – exemplo F	29
Figura 7 – exemplo G	29
Figura 8 – exemplo H	30
Figura 9 – exemplo I	31
Figura 10 – exemplo J	31
Figura 11 – exemplo K	32
Figura 12 – exemplo L	33
Figura 13 – exemplo M	33
Figura 14 – exemplo N	33

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 ANÁLISE LINGUÍSTICA VERSUS GRAMÁTICA TRADICIONAL	12
2.1 Sequências didáticas para o trabalho com análise linguística: uma abordagem que focaliza os gêneros textuais	15
2.1.1 A importância dos sinais de pontuação nos gêneros argumentativos.....	19
3 METODOLOGIA.....	21
3.1 Caracterização da pesquisa	21
3.2 Contextualização da pesquisa	22
4.1 Primeira proposta de produção textual (diagnóstica)	25
4.2 Sinais de pontuação na segunda proposta de produção textual e nas atividades dos módulos - o que evoluiu na escrita da aluna colaboradora	27
5 CONCLUSÃO.....	34
REFERÊNCIAS	37
ANEXOS – DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS.....	38

1 INTRODUÇÃO

Por meio do estudo e análise da evolução das práticas pedagógicas atuais, percebe-se que a inclusão da análise linguística nas aulas destinadas a aprendizagem da gramática vem ganhando muito prestígio com o passar dos anos, em razão de proporcionar um novo caminho para o ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa, uma vez que aponta uma crítica ao modelo de ensino da gramática tradicional porque a mesma não demonstra cumprir todas as necessidades em torno do domínio da linguagem. Em consequência disso, cada vez mais os estudos sobre o ensino de língua portuguesa vêm provocando reflexões e discussões de caráter teórico e metodológico.

Quanto a isso, Mendonça (2006) defende que uma das problemáticas referente ao ensino de gramática tradicional seria o fato de os alunos do ensino médio estarem apresentando resultados inferiores ao desejado nas avaliações nacionais (como ENEM e SAEB). Uma das possíveis justificativas para este caos seria a escassez de práticas que estejam norteadas às habilidades de escrita e leitura, tendo em vista que as aulas de língua materna de acordo com o ensino convencional normativo estão centradas na análise sintática que se remete ao estilo metalinguístico com o intuito de homogeneizar a língua portuguesa sem levar em consideração a reflexão do uso da língua (razões recorrentes ao ato dos indivíduos articularem a linguagem escrita ou falada em níveis de formalidade distintos acerca do contexto e situação social em que o falante está situado).

Surge assim, no contexto de ensino da gramática tradicional, o equívoco de que exista um modo correto e um modo errado de falar. Assim, a “língua correta” seria aquela que segue todas as normas trazidas na gramática tradicional. Isso implica dizer que tudo que foge ao tradicional é tratado como erro. Com isso, os alunos apresentam dificuldades no momento de produção textual, pois não conseguem dissimular a linguagem utilizada na escola e em contextos exteriores a ela, isto é, encontram-se acostumados com a forma de escrita tradicional e, por isso, não possuem a possibilidade de reflexão e adequação sobre o uso da língua em distintos ambientes comunicativos, como propõe a prática de análise linguística.

Portanto, se a produção textual não estiver de acordo com o exigido, é importante demonstrar para o aluno que existe uma adequação linguística em torno do objetivo do remetente, tornando claro assim, que não é vantajoso julgar tal construção como certa ou errada, mas oferecer reflexões para que o aluno consiga perceber que determinadas escolhas às vezes não se encaixam naquele contexto. Em primeiro lugar, devemos atentar para a coerência do texto, verificar se o aluno tem domínio do que apresenta atribuindo sentido. Em

segundo lugar, trabalhar os critérios de coesão que se referem à estrutura, a parte sintática, que pode ser trabalhada de forma contínua a partir das produções textuais do próprio aluno, partindo do estudo de seu texto e não de um texto pronto considerado como bem feito.

Considerando o contexto mencionado anteriormente, a presente pesquisa se dedica ao estudo pautado na prática de análise linguística como uma alternativa de ensino/aprendizagem, que segue uma sequência didática elaborada a partir das dificuldades apresentadas pela turma a qual tem como ponto chave o trabalho com os gêneros textuais. O interesse pelo tema adveio da curiosidade em compreender de que forma a prática de análise linguística influencia no ensino de Língua Portuguesa, em específico, nas aulas de gramática.

A partir deste contexto, esta pesquisa buscou responder a dois questionamentos:

1. Qual aspecto se revela problemático no ensino-aprendizagem de escrita no contexto do PRÓ-ENEM?
2. De que modo o trabalho com a análise linguística levou à superação do problema diagnosticado?

Com o intuito de responder as questões propostas, estabelecemos os seguintes objetivos:

- a) Identificar quais aspectos da pontuação dificulta o desempenho da aluna representante da turma do PRÓ-ENEM na escrita do gênero dissertativo-argumentativo;
- b) Analisar de que modo à prática de análise linguística agiu em torno da progressão da dificuldade apresentada pela aluna em sua primeira produção textual (no texto dissertativo-argumentativo), dificuldade esta referente à necessidade de domínio do uso dos sinais de pontuação;
- c) Verificar o avanço da dificuldade identificada no decorrer das aulas até o término da sequência didática desenvolvida, por meio de uma segunda produção textual também do gênero dissertativo-argumentativo.

Dessa forma, o objetivo geral deste artigo é verificar, a partir do trabalho com uma sequência didática, de que modo à prática de análise linguística, em torno da escrita do gênero dissertativo-argumentativo, influência no ensino de língua portuguesa em um curso de extensão, PRÓ-ENEM (Projeto: Gramática para a comunidade no âmbito do PRÓ-ENEM) ¹.

¹ Curso de extensão direcionado a quarenta e cinco alunos que irão realizar a prova (ENEM) no ano de dois mil e dezenove e, que em sua maioria, estão cursando o terceiro ano (médio). Este projeto é oferecido nas dependências do CCHE – Campus VI, na cidade de Monteiro-PB, intitulado como “Projeto: Gramática para a comunidade no âmbito do PRÓ-ENEM”, no qual a professora atuante é a pesquisadora.

A primeira parte deste artigo consiste na revisão de literatura que é composta de três subdivisões que discutem, respectivamente: análise linguística versus gramática tradicional; sequências didáticas para o trabalho com análise linguística: uma abordagem que focaliza os gêneros textuais; a importância dos sinais de pontuação nos gêneros argumentativos. Utilizamos como base teórica os seguintes autores: Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004); Mendonça (2006); Marcuschi (2008), Cunha & Cintra (2008), Pinto (2000), Lopes & Rio-Torto (2007), PCN (1998), Azeredo (2008) e Bezerra e Reinaldo (2013). Em seguida, contextualizamos os métodos utilizados para a realização deste trabalho que foram: descrever, interpretar e analisar o *corpus* de pesquisa constituído por três atividades e duas produções de texto dissertativo-argumentativo de uma aluna, aluna esta que representa o problema de escrita que mais se destaca na turma (os sinais de pontuação). Na sequência, contemplamos os principais resultados da pesquisa-ação que tem como título análise de progresso no uso dos sinais de pontuação por meio da prática de análise linguística que é composta por duas subdivisões que abordam, respectivamente: primeira produção textual (diagnóstica); sinais de pontuação na segunda produção textual e nas atividades dos módulos - o que evoluiu na escrita da aluna; nessas duas seções destacamos que a prática de análise linguística contribuiu simbolicamente no ensino de escrita. Por fim, nas considerações finais, frisamos os nossos resultados de pesquisa como forma de colaborar nossa sequência didática de ensino pautado na análise linguística que desenvolvemos com o intuito de superar a problemática advinda, geralmente, do ensino de gramática tradicional descontextualizado.

2 ANÁLISE LINGUÍSTICA VERSUS GRAMÁTICA TRADICIONAL

No cenário de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa, surge à prática de AL² que apresenta uma crítica ao modelo de ensino de gramática tradicional, isto porque a crítica apresentada está fundamentada aos resultados insatisfatórios em torno do ensino de gramática tradicional, que demonstra ser insuficiente para o desenvolvimento das habilidades que envolvem a escrita e o critério discursivo; resultados estes que podem ser comprovados por meio das avaliações nacionais (como exemplo o ENEM e SAEB), onde os alunos não respondem as questões solicitadas sobre o estudo da língua materna adequadamente bem como não conseguem produzir um texto dissertativo-argumentativo de acordo com os elementos textuais e temáticos discursivos do gênero, como destaca Mendonça (2006). Por

² Utilizamos a sigla AL para nos referirmos à análise linguística no decorrer o trabalho.

essa razão, a prática linguística frisa que as aulas de língua, de acordo com o estilo convencional, estão voltadas para a análise sintática, causando lacunas na leitura e na capacidade de usar a coesão e coerência na produção dos gêneros textuais orais ou escritos.

Neste contexto, o uso da reflexão linguística trata de uma sequência didática a qual tem como ponto chave o trabalho com os gêneros textuais em que oferece ao aluno um novo caminho de estudo e elaboração de textos, que traz perspectivas que vão além do ensino de Gramática Tradicional, ou seja, além de o aluno estudar os aspectos metalinguísticos da língua por meio de textos exemplares e distintos gêneros textuais, ainda estudo o texto em sim, já que todo texto possui uma função comunicativa. Por conseguinte, é possível trabalhar através da AL várias competências linguísticas com os alunos: interpretação textual, classes e funções de palavras, escrita, oralidade, leitura, familiarização com os diversos gêneros textuais e etc. Além disso, esta prática tem o intuito de complementar o ensino de produção textual porque dispõe de possibilidades de uso e reflexão dos elementos linguísticos e o uso da língua em diferentes contextos de comunicação. Quanto às funções da análise linguística, Mendonça (2006) explica que:

Por isso, a AL surge como alternativa complementar às práticas de leitura e produção de texto, dado que possibilitaria a reflexão consciente sobre fenômenos gramaticais e textual-discursivos que perpassam os usos linguísticos, seja no momento de ler/escutar, de produzir textos ou de refletir sobre esses mesmos usos da língua. (MENDONÇA, 2006, p.2004).

Certamente, a meta da AL se distancia do ato de apenas apontar os “erros” sintáticos (tudo que foge da gramática tradicional), presentes na fala (discursos) e na escrita (produção de gêneros textuais e orais), o que ocorre na norma-padrão. Pretende-se, na verdade, refletir sobre o uso da língua nas situações sociais, nas quais os alunos possam representar os gêneros orais ou escritos na modalidade formal ou informal de acordo com sua escolha linguística, seu jeito de se expressar, dominando a coesão e coerência.

Por isso, em um primeiro momento devemos atentar para a coerência do texto, verificar se o aluno tem domínio do que apresenta acerca de uma determinada temática, atribuindo sentido e, depois partir para os critérios de coesão que se referem à estrutura e a parte sintática, que pode ser trabalhada de forma contínua dentro do estudo dos gêneros textuais. Portanto, se a produção textual não estiver de acordo com o aspecto sintático e semântico necessário, é importante que o professor demonstre para o aluno que existe uma adequação linguística em torno do objetivo do remetente, isto é, que é fundamental pensar nos fatores linguísticos a fim de tornar seu texto coeso e coerente. Por conseguinte, não é vantajoso julgar tal construção como certa ou errada, mas sim, oferecer reflexões a partir de

sua própria escrita para que o aluno consiga perceber como os elementos coesivos interferem na coesão de seu texto.

Por mais que essa alternativa de ensino esteja pautada em soluções para as dificuldades de leitura e escrita ocasionadas pelo ensino tradicional de língua, como vimos até então, associar à prática de AL a gramática ainda é uma situação de complexidade, visto que, as duas práticas possuem objetivos semelhantes (permitir que o aluno faça uso da língua de forma compreensível de acordo com as normas regidas bem como saber dissimular em quais contextos deve-se utilizar a linguagem formal ou informal), porém, com modelos de ensino distintos que vivem em conflito, fazendo com que os professores no lugar de trabalhar as duas estratégias de ensino-aprendizagem de língua de modo associado, uma em função da outra, com o intuito de desenvolver as habilidades exigidas em cada série escolar; tendem a escolher entre uma forma ou outra, por estarem habituados a prática docente baseada no modelo de ensino tradicional, como destaca Mendonça (2006):

[...] Isso se explica porque não é possível, para o professor, desvencilhar-se da sua própria identidade profissional, o que seria quase negar a si mesmo, de uma hora para outra, a não ser por meio de uma adoção acrítica de novas propostas, de um “inovacionismo” irresponsável. (MENDONÇA, 2006, p.201).

Por outro lado, acerca deste conflito entre escolher uma metodologia e outra de prática docente, ou ainda, trabalhar as duas práticas como complementares, surge a necessidade de ensinar Língua Portuguesa de modo que leve em conta que não há língua sem gramática como defende Mendonça (2006) e, que a gramática tradicional sozinha não atende as necessidades dos alunos. A respeito disso, Bezerra & Reinaldo (2013) alegam que:

Se o trabalho didático com a leitura e a produção escrita e/ ou oral reflete uma prática subsidiada por teoria(s) linguística(s), o mesmo não ocorre com o estudo das formas linguísticas. Para estas, parece haver um tateamento didático, sem resultado satisfatório, o que acaba por ou reforçar o ensino da tradição gramatical ou abandonar o estudo das unidades linguísticas. (BEZERRA & REINALDO, 2013, p.63).

A priori, para que o estudo de gramática esteja associado à prática linguística, é fundamental que esse estudo esteja pautado em atividades que em conjunto contemplem o progresso das dificuldades apresentadas pelos alunos, visto que são por meio delas que o professor consegue diagnosticar os conteúdos que precisam ser abordados em sala de aula, usando como ponto chave o estudo dos gêneros textuais.

Portanto, podemos compreender que a inclusão da AL nas aulas de língua portuguesa não surge como tentativa de contrapor esta prática ao ensino convencional, o que se pretende na verdade, é unir as duas práticas, já que são complementares e, dessa forma, conseguem

satisfazer as dificuldades de leitura e escrita, habilidades linguístico-textuais, que os alunos precisam desenvolver nesse nível de ensino. Mendonça (2006) colabora afirmando que:

A AL, análise linguística, não elimina a gramática das salas de aula, como muitos pensam, mesmo porque é impossível usar a língua ou refletir sobre ela sem gramática. Não há língua sem gramática. [...] a AL engloba, entre outros aspectos, os estudos gramaticais, mas num paradigma diferente, na medida em que os objetivos a serem alcançados são outros. (MENDONÇA, 2006, p. 2006).

Neste caso, a forma de ensino de escrita não se inicia a partir de textos acabados, bem escritos, mas sim, por meio da análise das produções dos próprios alunos com o objetivo de diagnosticar os conteúdos que eles dominam e os quais precisam melhorar, por quanto, nosso objetivo não é apontar os “erros gramaticais”, pelo contrário, buscamos propor ao aluno uma reflexão em torno da sua própria escrita para que seja possível fazer uso adequado da gramática e dominar o aspecto discursivo argumentativo no gênero dissertativo-argumentativo.

Após os fundamentos mencionados neste tópico, que apresentam a prática de AL como um complemento nas aulas de língua portuguesa, com o intuito de suprir as lacunas no ensino de escrita em relação aos sinais de pontuação, decorrentes, muitas vezes, do ensino de gramática tradicional descontextualizado (que faz uso da gramática como análise sintática, metalinguagem); no próximo tópico, destaca-se a importância de inserir o estudo dos gêneros textuais no conjunto de atividades didáticas que norteiam a aprendizagem de um conteúdo específico, já que os conteúdos são aprendidos de forma continuada.

2.1 SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS PARA O TRABALHO COM ANÁLISE LINGUÍSTICA: UMA ABORDAGEM QUE FOCALIZA OS GÊNEROS TEXTUAIS

Com o intuito de ampliar o ensino/aprendizagem da produção textual, seja escrita ou oral, que permita uma adequação linguística entre os textos voltados para o âmbito escolar, bem como para situações externas à escola, os autores Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) apresentam uma metodologia de ensino que faz uma abordagem nas diferentes situações comunicativas de fala e escrita, sem que haja atrito no desenvolvimento desses distintos textos, ou seja, sem que essas produções sejam consideradas como “um objeto de ensino sistemático”, desse modo, traz a oportunidade para o aluno de poder utilizar seus conhecimentos sobre a língua dentro e fora da escola sem a necessidade de desconstruir a linguagem que utiliza em seu dia a dia, aprendendo a dissimular o nível de linguagem exigido em cada contexto.

Conforme respaldam Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004): “A sequência didática pode ser compreendida como um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”. (p.97), consideramos a sequência didática como sendo a união de atividades escolares baseadas no estudo reflexivo dos gêneros textuais que possuem uma elaboração, uma organização lógica que permite ao professor almejar seu objetivo em destaque, claro, fazendo uma junção entre os conhecimentos sobre língua que o aluno possui, os conteúdos que serão adicionados, bem como a reflexão sobre o uso da língua portuguesa expressada pela escrita ou pela oralidade em vários contextos.

Contudo, vale ressaltar que, ao prepararmos uma sequência didática, devemos ter em mente o nosso objetivo real para tal organização, ou seja, construir uma série de atividades que estejam em torno daquilo que queremos propor, porque a grande quantidade de transmissão de conteúdos em pouquíssimo tempo não é sinônimo de qualidade e nem de eficácia, em decorrência de termos que exercitar, propor um tempo razoável para a integração de um novo conhecimento.

Uma das etapas mais importantes para a construção da sequência didática segundo os autores Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), é a produção textual inicial, que é um elemento motivador de ensino, pois a partir desta etapa o professor consegue diagnosticar quais são as dificuldades mais comuns entre os alunos a fim de solucioná-las. Em seguida, o professor precisa construir módulos na sequência didática (conjunto de atividades) que supra uma das dificuldades encontradas em destaque na classe e, por fim, aplicar uma produção final para verificar se houve progresso ou não nos conteúdos abordados. Como ressalta:

Assim, a sequência começa pela definição do que é preciso trabalhar, a fim de desenvolver as capacidades de linguagem dos alunos que, apropriando-se dos instrumentos próprios ao gênero, estarão mais preparados para realizar a produção final. (DOLZ, NOVERRAZ E SCHNEUWLY, 2004, p. 102)

Por meio desta metodologia de ensino, torna-se nítido que é fundamental a existência de situações no contexto de produção textual em torno do aluno, isto é, que ele tenha uma razão comunicativa real para produzir os gêneros. O aluno precisa estar contextualizado aos conteúdos e temáticas que irá estudar naquela etapa. Essa forma de ensino se contrapõe a prática de alguns professores que agem diferentemente deste modelo, que ao invés de envolverem os alunos em momentos que requerem a produção textual não superficial, apenas ensinam a estrutura do texto e, em seguida, pedem para que reproduzam o mesmo gênero. A habilidade discursiva – capacidade que o falante de língua materna precisa ter para interagir nas situações sociointeracionistas por meio da linguagem; transborda os limites gramaticais e

estruturais, eis aqui uma das razões que conduzem os docentes a uma reflexão sobre o que desejam alcançar e de que modo isto ocorre com eficiência. Como declaram Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004):

Na apresentação da situação, é preciso que os alunos percebam, imediatamente, a importância desses conteúdos e saibam com quais vão trabalhar. (...) A fase inicial de apresentação permite, portanto, fornecer aos alunos todas as informações necessárias para que conheçam o projeto comunicativo visado e a aprendizagem de linguagem a que está relacionado. (DOLZ, NOVERRAZ E SCHNEUWLY, 2004, p.100).

A priori, Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) contemplam uma sequência didática que valoriza a aprendizagem de conteúdos, partindo dos gêneros textuais como ferramentas, por esse motivo, no momento de elaborar a sequência didática o docente precisa fazer uma abordagem tanto de caráter metalinguístico quanto epilinguístico direcionada ao uso de textos orais ou escritos, como por exemplo, para ensinar as normas gramaticais não precisamos nos deter apenas a nomenclaturas decoradas, extrair palavras (análise sintática) de um texto sem estudá-lo por completo; podemos ir além, desfrutar do texto de acordo com sua funcionalidade e depois, partir para uma associação entre o texto (função) e os aspectos gramaticais, presentes em sua edificação permeando a capacidade discursiva.

Assim, é a partir do estudo tanto estrutural quanto semântico: sentido das unidades linguísticas; que os alunos conseguem desenvolver a comunicação, a interação sociocomunicativa em diferentes níveis de formalidade. Por essa razão, Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) já diziam: “[...] Os gêneros são tidos como instrumentos comunicativos que servem para realizar essas atividades formais e informais de maneira adequada”. (p.23).

Por consequência, o ensino de língua portuguesa precisa estar ancorado as práticas que envolvem os gêneros textuais orais ou escritos, isto porque a partir do estudo dos gêneros discursivos os alunos analisam e refletem sobre o uso da língua, sejam através dos aspectos gramaticais ou semânticos e, conseqüentemente, reproduzem de acordo com sua necessidade comunicativa. Entretanto, vale ressaltar que, o ensino dos gêneros textuais não pode focar apenas na estrutura e na coesão; precisa provocar no aluno a competência discursiva, a partir deste, o aluno saberá utilizar os gêneros para se comunicar adequadamente, fazendo uso tanto dos conhecimentos gramaticais, conjunto de princípios que regem o funcionamento de uma língua quanto da habilidade discursiva, articular suas concepções argumentando, fundamentando de modo compreensível.

Por isso, o ensino de língua materna empenha-se em valorizar a participação do discente em situações comunicativas que fazem parte da sua realidade, do seu contexto social. Com isso, no caso do estudo do artigo de opinião, que foi o gênero estudado durante o

desenvolvimento da sequência didática nesta pesquisa, os alunos precisaram possuir conhecimento de mundo sobre as temáticas estudadas, bem como ter conhecimentos acerca da habilidade argumentativa que faz parte do gênero em questão.

Para Marcuschi (2008), compreende-se que os gêneros textuais se caracterizam muito mais por suas funções comunicativas, cognitivas e institucionais do que por suas peculiaridades linguísticas e estruturais, ou seja, é preciso que o professor de língua materna saiba diferenciar o ensino isolado das estruturas gramaticais dos gêneros com a funcionalidade do gênero em si. Infere dizer que não é suficiente ensinar só as estruturas de forma metalinguística, mas sim, propor eventualidades nas quais o indivíduo possa reconhecer como o uso da língua está sendo empregado em diversos contextos para tomar como base em suas produções, isto é, situações de reflexão e uso da língua. Em consonância com Marcuschi, para Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) o gênero:

É um instrumento semiótico constituído de signos organizados de maneira singular; este instrumento é complexo e compreende níveis diferentes; é por isso que o chamamos por vezes de “megainstrumentos”, para dizer que se trata de um conjunto articulado de instrumentos à moda de uma usina; mas fundamentalmente, trata-se de um instrumento que permite realizar uma ação numa situação particular. E aprender a falar é apropriar-se de instrumentos para falar em situações discursivas diversas, isto é, apropriar-se de gêneros. DOLZ, NOVERRAZ E SCHNEUWLY (2004 apud MARCUSCHI 2008, p. 212).

Nesse sentido, tem-se o estudo dos gêneros textuais como uma ferramenta primordial nas aulas de língua portuguesa que permeiam a produção textual, tendo em vista que, o mesmo representa a língua em articulação, por isso, considera-se que toda forma de comunicação se dá acerca da produção de textos orais ou escritos, que se materializam por meio dos gêneros que possuem funcionalidades específicas. Evidentemente, as atividades propostas em sala de aula precisam ser trabalhadas em conjunto, para juntas desenvolverem habilidades essenciais na prática de escrita, leitura e oralidade do discente, por essa razão, os textos fornecem inúmeros recursos de aprendizagem, como por exemplo: amplitude do vocabulário, percepção da formalidade ou informalidade, ambiente de circulação, público alvo, suporte, finalidade social, presença da variação linguística, tempo verbal, a função dos sinais de pontuação etc.

Logo, o ensino de língua materna necessita materializar-se por meio dos gêneros textuais, das competências gramaticais adjuntas às práticas de análise linguística relacionadas ao contexto comunicativo dos alunos para que a língua seja aprendida e desenvolvida de modo adequado, isto é, que as normas da língua não sejam impostas aos indivíduos de maneira entre a escolha de falar/escrever certo ou errado, mas sim que haja uma reflexão, que

cause no alunado os conhecimentos necessários para saber como se expressar diante das diferentes formas de interação. Porquanto, o estudo da língua visa relacionar os fatores mencionados anteriormente: competências gramaticais e discursivas em torno da análise linguística. Em relação ao contato, familiarização com vários tipos de gêneros textuais, os PCN (2000) descrevem:

Ao componente curricular Língua Portuguesa cabe proporcionar aos/ às estudantes experiências que contribuam para o desenvolvimento do letramento (ou dos letramentos), entendido como a condição de participar de uma diversidade de práticas sociais permeadas pela escrita. Para tanto, a escola precisa possibilitar o contato com larga variedade de textos, em práticas diversas de uso da língua. Nas modernas sociedades tecnológicas, essa diversidade de textos e práticas se amplia, colocando novos desafios ao/à professor/a. p. (PCN, 2000, p. 463).

Havendo um paralelo entre os gêneros textuais, a escrita e a interação social, Antunes (2006) alegou que: a escrita de um texto não é um evento isolado, em razão de precisar de um tempo maior para sua elaboração, não se pode produzir um texto de repente porque é preciso pensar nos fatores que estão em torno. Os textos representam uma situação social para produzir sentido no momento em que circulam. Quando escrevemos, pensamos em qual é o público e qual objetivo pretende-se almejar, por isso, o gênero, texto, tem como função construir a interação comunicativa entre o emissor e o receptor.

Assim, torna-se claro que para escrever bem precisamos tanto do domínio gramatical quanto do discursivo para que seja possível ocorrer à interação na comunicação oral ou escrita, tendo em vista que o texto é construído a partir de elementos sintáticos que funcionam em torno da semântica assegurando o objetivo comunicativo que o escritor pretende alcançar, como veremos no próximo tópico.

2.1.1 A IMPORTÂNCIA DOS SINAIS DE PONTUAÇÃO NOS GÊNEROS ARGUMENTATIVOS

Tendo em vista que o gênero textual que os alunos do PRÓ-ENEM precisavam ter domínio para a realização da prova ENEM era o dissertativo-argumentativo, aplicamos uma sequência didática que trabalhava tanto esse gênero textual bem como os sinais de pontuação que foi o problema de escrita diagnosticado como vimos.

O gênero dissertativo-argumentativo exige que o aluno construa e defenda seu ponto de vista acerca de uma temática fazendo uso da argumentação. Este tipo de gênero abrange a seguinte estruturação: Introdução (a tese e o ponto de vista); Desenvolvimento (os argumentos) e a Conclusão (a proposta de intervenção).

Por isso, o uso dos sinais de pontuação na linguagem funciona como uma sinalização que visa propor sentido e organizar o texto a ser lido. Além disso, tais sinais indicam onde deve haver pausas, ou realçam as informações abordadas a partir da temática em questão, direcionando o leitor aos princípios que o autor deseja transmitir de modo compreensivo. Tendo em vista que os sinais de pontuação são indispensáveis, essenciais como constitutivos de sentido nas produções textuais, Cunha & Cintra (2008) classifica-os em dois grupos: o primeiro corresponde às pausas necessárias para que não haja confusão na compreensão do discurso, principalmente nos gêneros argumentativos, em razão do uso incorreto causar um sentido diferente daquele que o escritor busca transmitir; o segundo deles refere-se à entonação que é empregada como um recurso que, por exemplo, exala a diferença entre uma afirmação ou uma pergunta, entre uma ordem ou um susto.

Sabendo que os sinais de pontuação são elementos constitutivos de coerência textual-discursivo, como define Cunha (2008), é necessário estabelecer ao aluno um molde de aprendizagem que englobe as dificuldades tanto de escrita quanto de leitura, como é o caso da prática de análise linguística, pois direciona o aluno a pontuar o seu texto usando a lógica, refletindo sobre a função empregada naquele contexto, e não pontuá-lo usando a intuição, a memorização de regras, a aleatoriedade como são orientados a fazer do ponto de vista do ensino de gramática tradicional.

Por analogia, Azeredo (2008) indica que um texto bem pontuado, que atende ao uso adequado no que diz respeito à estrutura sintática e função semântica, é aquele que motiva o leitor a aproximar-se das intenções que o autor pretende destacar em sua obra. Ademais, ainda em relação ao papel semântico da pontuação na produção textual, Pinto (2000, p.251) acrescenta que: “a pontuação estará intrinsecamente ligada ao conteúdo que se quer exprimir. Assim, percebe-se que o uso inadequado da pontuação pode ocasionar na má interpretação diante da interação entre o que o autor deseja transmitir e o que de fato o leitor compreende a partir dos recursos linguísticos empregados.

De acordo com Costa a pontuação é constituída por um conjunto de sinais que em harmonia com as palavras fazem a escrita de um texto tornar-se mais clara como aponta Azeredo (2008) anteriormente. Além disso, o autor supracitado relata que a pontuação ocorre tanto no discurso oral quanto no discurso escrito, permitindo assim a coesão e coerência entre os conteúdos da interação dos falantes além de refletir sua expressividade naquela ocasião.

Neste contexto, Lopes & Rio-Torto (2007) afirmam que a linguística da atualidade tem refletido que o processo de escrita possui recursos caracterizadores mediante a estrutura e compreensão textual, e dentre esses recursos, se destacam a coesão e coerência. Com isso,

percebendo que os sinais de pontuação são indispensáveis na produção de texto seja oral ou escrito, e por falta de utilizá-los inadequadamente podemos acarretar efeitos contrários em torno da temática que pretendemos transparecer em nossos textos. Desse modo, no próximo tópico, veremos detalhadamente como a professora pesquisadora projetou sua prática de intervenção nas aulas de gramática do PRÓ-ENEM, visando trabalhar a análise linguística no ensino/ aprendizagem dos sinais de pontuação (conteúdo no qual os alunos demonstraram não ter domínio na primeira produção de texto dissertativo-argumentativo).

3 METODOLOGIA

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

A referente pesquisa apresenta-se de caráter qualitativo, por descrever e interpretar os dados coletados, uma vez que promove a interação entre o pesquisador e o seu objeto de estudo. Nesse contexto, a descrição detalhada dos dados analisados é essencial, pois é por meio dela que o pesquisador consegue direcionar sua investigação, seu objeto de estudo.

Além de esta pesquisa estar engajada no caráter qualitativo, ainda corresponde ao tipo de pesquisa-ação, isto porque, em consonância a Denzin et al. (2006), a pesquisa-ação é tida como uma investigação em que sua veracidade e seu valor significativo são contornados por experimentos designados pela colaboração de uma visão crítica que realiza o emprego dos conhecimentos adquiridos pelo pesquisador como contribuição em um aspecto social específico, que antes era visto como problemático e a partir do estudo feito, pode melhorar; que neste caso, visa suprir as dificuldades dos alunos do PRÓ-ENEM que demonstraram não ter domínio dos sinais de pontuação em suas produções de texto do gênero dissertativo-argumentativo, utilizando a AL como modelo de aprendizagem; essas dificuldades foram ocasionadas, geralmente, pelo ensino descontextualizado de gramática tradicional.

Dessa forma, esta pesquisa é desenvolvida principalmente pelo mérito de pesquisa-ação, uma vez que as aulas ministradas no projeto: “Gramática para a comunidade no âmbito do PRÓ-ENEM”, focalizavam uma prática pedagógica que tinha como objetivo compreender de que forma a prática de AL influencia no ensino dos sinais de pontuação. A partir desse contexto, fizemos uma análise centrada na interpretação dos dados coletados, que foram as produções textuais e atividades de uma aluna colaboradora da classe, a fim de propor uma alternativa de ensino-aprendizagem que trabalhe os aspectos gramaticais, partindo do estudo dos gêneros textuais. Vale ressaltar que a professora ministrante das aulas de gramática,

também é a pesquisadora e faz parte do Projeto em análise como bolsista da extensão da UEPB-Campus VI.

Fizemos um recorte para aprofundarmos a análise dos dados, assim, selecionamos para o corpus de pesquisa três atividades realizadas em sala de aula e duas produções de textos dissertativo-argumentativo de uma aluna colaboradora para representar o progresso da turma em razão de sua primeira produção de texto demonstrar o aspecto problemático mais comum na turma que eram os sinais de pontuação. Tivemos como critérios avaliativos para a análise dos textos e atividades da aluna colaboradora: o domínio dos sinais de pontuação e competência da linguagem. No tópico seguinte, apresentaremos a contextualização da pesquisa, fazendo assim, a descrição de como esta pesquisa-ação foi realizada e quem são os indivíduos que fizeram parte dela.

3.2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA

A presente pesquisa-ação realizou-se em uma universidade pública, localizada na cidade de Monteiro (na Paraíba), em uma turma do Projeto: Gramática para a comunidade no âmbito do PRÓ-ENEM, durante oito meses (de 26 de março a 26 de outubro) de 2019. O Projeto era composto por 45 alunos, que em sua maioria estavam cursando o terceiro ano (médio). Foram ministradas 39 (trinta e nove) aulas, de 1 hora e 30 minutos cada uma, às segundas-feiras e uma terça-feira a cada mês, em um horário estabelecido pelo coordenador do Projeto PRÓ-ENEM, no turno da noite. Essas aulas foram ministradas pela pesquisadora e orientadas por uma professora que faz parte do conjunto de professores atuantes da universidade em questão. No quadro I abaixo, destacamos nosso objeto de pesquisa, e em seguida, denotamos de que forma o objeto de estudo foi analisado.

Quadro I – Discriminação dos dados de análise:

Aluno	Etapas da produção do gênero dissertativo-argumentativo a partir do uso dos sinais de pontuação		
	Tema da primeira produção (diagnóstica)	Tema da segunda produção (progresso)	Atividades propostas
Aluna colaboradora	“Preconceito Linguístico no Brasil”.	“A manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na internet”.	Atividade I – Sinais de pontuação Atividade II – Exercício de Aplicação (reflexão dos sinais de pontuação) Atividade III – Estudo do tema da produção de texto final e o emprego dos sinais de pontuação

Fonte: elaborado pela autora

A discriminação de dados é composta pela elaboração de textos e resolução de atividades que, em conjunto, visam desenvolver no aluno o domínio dos sinais de pontuação (frisando sua função semântica na escrita do texto) acerca do gênero dissertativo-argumentativo, tais textos foram produzidos pela própria aluna selecionada para a análise de pesquisa, visto que o modelo de ensino-aprendizagem trabalhado tinha por objetivo o estudo pautado na escrita do aluno no lugar de analisar textos prontos, considerados como “corretos”. A partir dos textos e atividades observamos se houve progresso ou não entre a produção textual inicial e a final no que diz respeito ao conteúdo em questão, com isso, nosso método de análise teve como foco a análise linguística.

Por conseguinte, a referente pesquisa desenvolvida está organizada nas seguintes etapas: 1ª escrita da primeira produção textual para diagnosticar o problema de escrita que mais se destacava na turma para a partir dele construir as outras etapas da sequência didática com a finalidade de solucionar o problema detectado, 2ª elaboração e planejamento da sequência didática com enfoque na prática de análise linguística que tem como ferramenta indispensável o uso dos gêneros textuais no ensino-aprendizagem de Língua materna; 3ª aplicação da sequência didática, por meio da intervenção docente da pesquisadora; 4ª coleta de dados constituída pelos textos e atividades de uma aluna da turma como mencionamos anteriormente; por fim, 5ª a descrição e análise dos textos utilizados como corpus, e relato dos resultados obtidos. Veja a descrição das etapas da sequência didática desenvolvida e ministrada no quadro II a seguir.

Quadro II – Descrição da Sequência Didática desenvolvida:

Data	Duração da aula	Material	Objetivo	Recursos
08 de abril de 2019	60 minutos	Aula destinada para os alunos escreverem a 1ª produção textual sobre o tema: O preconceito linguístico.	Diagnosticar a dificuldade que mais se destaca nas produções de texto dos alunos.	Textos fotocopiados .
15 de abril de 2019	1h e 30 minutos	Importância da argumentação na construção do gênero “dissertativo-argumentativo”.	Analisar e reescrever em grupo o texto de um aluno da turma, fazendo observações e destacando as informações argumentativas que mais se destacam em torno da temática.	Quadro branco, pincel, data show e textos fotocopiados .
29 de abril de 2019	1h e 30 minutos	Análise com a turma e reescrita, em dupla, do texto “Preconceito linguístico”.	Refletir e reescrever o texto que apresenta falhas, seguindo as sugestões de mudança discutidas na aula anterior.	Quadro branco, pincel e texto fotocopiado.
30 de abril de 2019	1h e 30 minutos	Estudo dos sinais de pontuação em função da organização textual.	Estudar os sinais de pontuação e sua função na organização do texto.	Textos fotocopiados
06 de maio de 2019	1h e 30 minutos	Estudo sobre a temática “Preconceito Linguístico no Brasil”.	Compreender como ocorre o preconceito linguístico no Brasil partindo de experiências vivenciadas pelos alunos.	Data show, quadro branco e pincel.
13 de maio de 2019	1h e 30 minutos	Estudo da dissertação-argumentativa “Manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na internet”.	Observar, no texto, como as informações estão encadeadas, perceber a importância dos sinais de pontuação na coerência da dissertação-argumentativa.	Quadro branco, pincel e textos fotocopiados .
20 de maio de 2019	1 hora e 30 minutos	Estudo sobre a temática “Manipulação do comportamento o usuário pelo controle de dados na internet”.	Observar a forma como a dissertação-argumentativa foi escrita, levando em consideração a estrutura argumentativa e a função dos sinais de pontuação.	Quadro branco, pincel e textos fotocopiados
27 de maio de 2019	1h e 30 minutos	Produção da dissertação-argumentativa sobre o tema “Manipulação do comportamento o usuário pelo controle de dados na internet”	Escrever uma dissertação-argumentativa sobre “Manipulação de dados na internet”, com o intuito de verificar se a aprendizagem desse gênero foi alcançada.	Textos fotocopiados .
03 de junho de 2019	1h e 30 minutos	Reescrita individual da segunda proposta de produção textual.	Reescrever a dissertação-argumentativa, reformulando os aspectos gramaticais e semânticos inadequados.	Textos fotocopiados .

Fonte: elaborado pela autora

Com a intenção de corresponder de modo satisfatório aos objetivos propostos nesta pesquisa, foi elaborada e aplicada a sequência didática apresentada anteriormente que tem como base as orientações dos autores Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), esta sequência didática é constituída por nove aulas que tem como foco suprir as dificuldades em torno do “uso dos sinais de pontuação na produção de texto dissertativo-argumentativo”, apresentada pela aluna colaboradora do PRÓ-ENEM. Com isso, na próxima seção, trataremos de descrever e analisar se de fato a integração da prática linguística nas aulas de gramática influenciou de forma significativa ou não no ensino-aprendizagem do âmbito do PRÓ-ENEM, já que, como vimos inicialmente, a aluna demonstrou dificuldades no domínio dos sinais de pontuação em sua primeira produção de texto dissertativo-argumentativo.

4 ANÁLISE DE PROGRESSO NO USO DOS SINAIS DE PONTUAÇÃO POR MEIO DA PRÁTICA DE ANÁLISE LINGUÍSTICA

Para verificarmos se houve, de fato, progresso no uso dos sinais de pontuação por meio da prática de análise linguística nas produções de textos dissertativos-argumentativos e nas atividades realizadas pela a aluna colaboradora, dividimos esta seção em dois tópicos para facilitar a interpretação de dados: no 1º tópico identificamos o problema mais recorrente na escrita da aluna em sua primeira proposta de produção e no 2º tópico fizemos uma abordagem em torno do progresso da escrita da aluna que fez uso dos sinais de pontuação corretamente em sua segunda proposta de produção.

4.1 PRIMEIRA PROPOSTA DE PRODUÇÃO TEXTUAL (DIAGNÓSTICA)

Exemplo da figura n° 1:

21	Contudo, toda linguagem é mutável: pode ser
22	variada e nunca para de desenvolver-se, graças à
23	isso, pode ser adaptada de cultura a cultura sem
24	perder seu valor; produzindo um rico acento para
25	as regiões. Deve-se entender que o principal objetivo
26	da língua é promover a compreensão e a comunicações
27	

(Texto “O preconceito linguístico no Brasil” - produzido em: 08/04/2019 pela a aluna colaboradora) Figura n°1- A

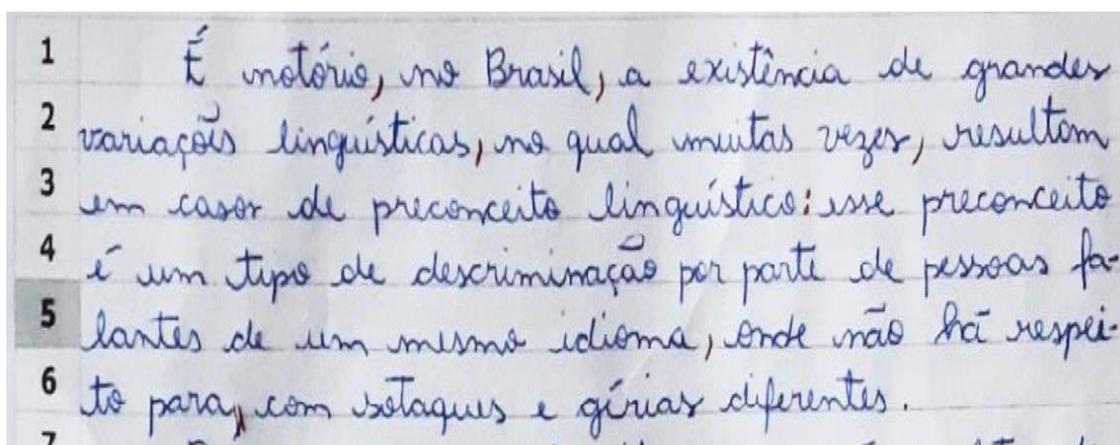
Os dados em análise indicam que a aluna colaboradora em sua primeira produção textual demonstrou fazer uso apenas de três sinais de pontuação que são: *ponto final*, *reticências* e *a vírgula* (exemplo da figura nº 1), além disso, embora utilizasse esses três tipos de sinais percebemos que, em alguns casos, o uso está inapropriado.

Neste exemplo, na linha 21, a aluna colaboradora utiliza a *vírgula* corretamente para separar o conectivo “contudo” do restante das orações, pois a palavra “contudo” possui sentido conclusivo de ideias. Mais adiante, temos a falta de uma *vírgula* ou de *dois pontos* para explicar o termo anterior “toda linguagem é mútavel”, tendo em vista que a aluna colaboradora possui a intenção de explicar a informação anterior mas, não sinaliza isto.

Embora tenha feito uso da *vírgula* na linha 21, na linha 22-23 deixa a desejar quando não coloca “graças à isso” entre *vírgulas*, pois estariam sinalizando uma condição além de separar duas ações “desenvolver-se e ser adaptada”. Por conseguinte, era preciso adicionar *ponto e vírgula* na linha 24 para dar uma pausa maior que a *vírgula* e um pouco mais breve que o *ponto final*, com isso, a partir da pausa consegue expor outras informações que possuem relação entre si para finalizar o período.

Na linha 26, sinaliza com *reticências* que causam a ideia do leitor completar o raciocínio do restante da oração, quando na verdade, não se encaixa pelo fato de mais adiante a aluna colaboradora completar o sentido da oração.

Exemplo da figura nº 2:



(Texto “O preconceito linguístico no Brasil” - produzido em: 08/04/2019 pela a aluna colaboradora) Figura nº 2 - B

Na figura nº 2, notamos a falta dos sinais de pontuação dos quais a aluna está habituada a utilizar e a necessidade de adicionar outros, o que nos comprova que a aluna não dominava as funções sintáticas e semânticas que correspondem a coesão e coerência do texto.

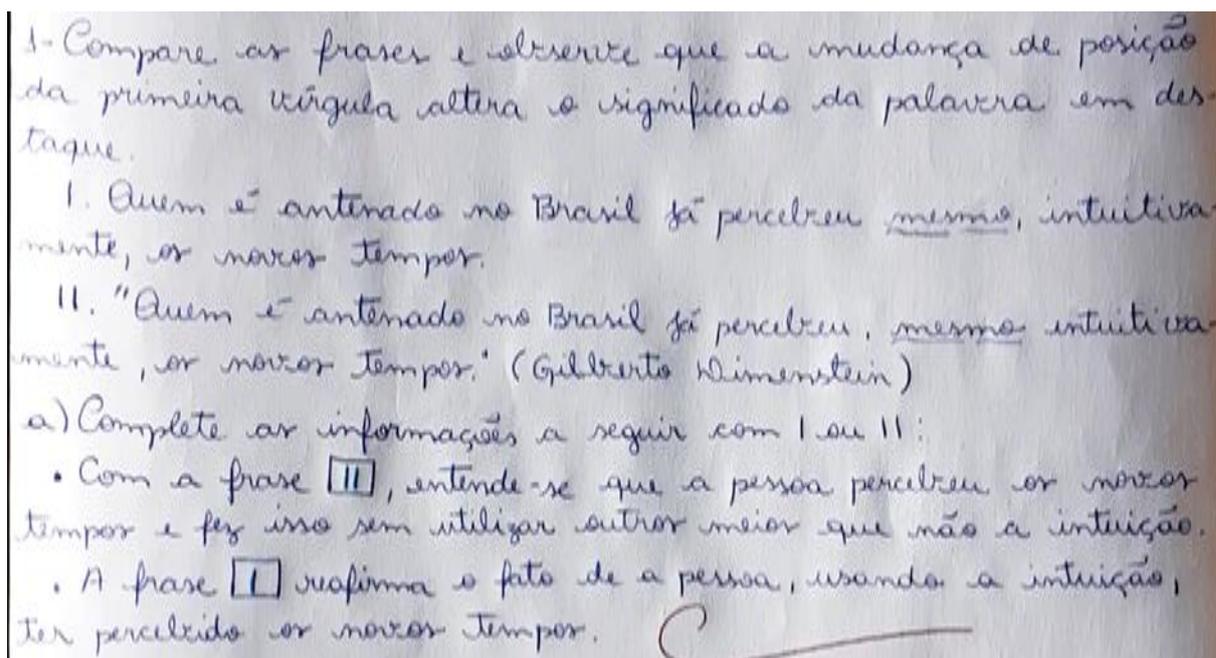
Embora a aluna colaboradora tenha utilizado a *vírgula* na figura nº 1, quando observamos a figura nº 2 notamos inúmeras vezes a falta dela como, por exemplo, para isolar o advérbio “no Brasil” na linha nº 1. Além disso, coloca *vírgula* na linha nº 5 na seguinte oração “onde não há respeito para com sotaques e gírias diferentes”, neste caso, não podemos separar “para” de “com sotaques e gírias diferentes”, pois causa uma quebra de sentido na oração, além do mais, não devemos utilizar *vírgula* depois de uma preposição, por esta ter função de relacionar dois termos na oração.

Após identificarmos o problema mais recorrente no texto da aluna colaboradora construímos os módulos da sequência didática com a finalidade de suprir esse problema (sinais de pontuação) a partir da intervenção da prática de análise linguística e o estudo dos gêneros textuais, assim, elaboramos três atividades e uma segunda proposta de produção textual para verificar se o problema, de fato, tinha sido solucionado como veremos no segundo tópico desta seção.

4.2 SINAIS DE PONTUAÇÃO NA SEGUNDA PROPOSTA DE PRODUÇÃO TEXTUAL E NAS ATIVIDADES DOS MÓDULOS - O QUE EVOLUIU NA ESCRITA DA ALUNA COLABORADORA

Além da análise da primeira produção textual, verificamos também algumas atividades trabalhadas em sala de aula e a segunda produção textual com a finalidade de perceber como a análise linguística influenciou nesta progressão. Vejamos os exemplos abaixo:

Exemplo da figura nº 3:



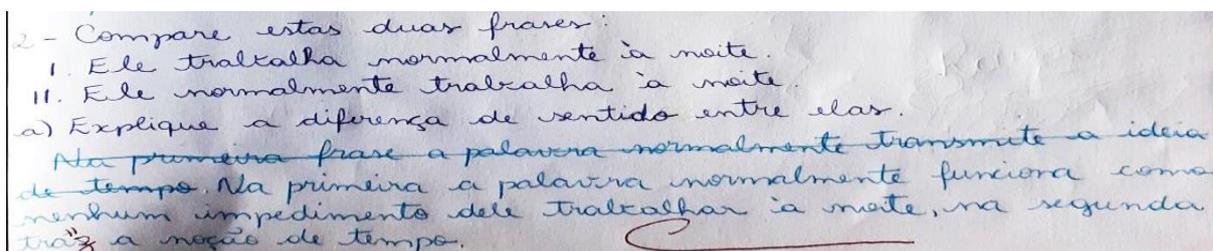
Na questão número 1 da figura nº 3, a oração é abordada de duas maneiras diferentes por conta do emprego da *vírgula*, o que causa sentidos diferentes entre elas. Esperava-se que a aluna conseguisse identificar e refletir que a partir do posicionamento da pontuação podemos expressar duplo sentido, e ela conseguiu. Assim, frisamos também que o modelo desta atividade segue o estilo epilinguístico, visto que direciona a aluna colaboradora a fazer uma reflexão sobre o uso da linguagem ao contrário do ensino de gramática tradicional que faz uso do modo metalinguístico, ensina a língua pela língua, na maioria das vezes, sem levar em conta o contexto; além disso, não propõe relação entre o sintático e o semântico.

Na verdade, o que queremos destacar aqui é que o ensino de língua materna precisa partir primeiramente da epilinguagem para que a metalinguagem possa acontecer em um segundo momento de maneira simbólica como defendem os autores supracitados anteriormente: Cunha & Cintra (2008), Pinto (2000), Lopes & Rio-Torto (2007) e Azeredo (2008), porque uma prática complementa a outra como veremos nos próximos exemplos.

Na (letra a) da primeira questão, a aluna colaboradora respondeu corretamente a pergunta que se referia ao sentido de cada frase a partir do posicionamento da *vírgula*; com isso, notamos que o estudo da *vírgula* foi bem sucedido por conta da reflexão do sentido de cada uma das orações no lugar de ser uma questão que parte apenas da análise sintática.

Por isso, AM conseguiu distinguir o uso da *vírgula* nas duas ocasiões: na primeira quando expressa que a pessoa (do enunciado) percebeu os novos tempos sem fazer uso de outros meios que não à intuição. Já na segunda ocasião, é empregada para retomar a informação da pessoa (no enunciado) ter usado a intuição para perceber os novos tempos.

Exemplo da figura nº 4:



(Atividade II realizada em sala de aula no dia 31/04/2019 pela a aluna colaboradora) Figura nº 4 - D

Nesta questão, da figura nº 4, trabalhamos o aspecto semântico de uma mesma frase com uma ordem de elementos diferentes. É notável que na resposta (no fragmento riscado) a aluna colaboradora havia confusão de sentidos, quando a aluna lê e, pela segunda vez, percebe o equívoco e faz a correção (situação vivenciada pela professora em sala de aula).

Exemplo da figura nº 5:

Exercício

01 – Os fragmentos abaixo fazem parte de dois parágrafos de um texto argumentativo. Proponha uma relação de coerência entre eles, fazendo a numeração na ordem correta, depois os reescreva no espaço indicado:

2^o 3^o já que o mundo digitalizado não só possibilitou novas formas de interação com o conhecimento, mas também abriu portas para a manipulação e alienação vistas em "1984".

2^o 3^o Em primeiro lugar, é importante destacar que, em função das novas tecnologias, internautas são cada vez mais expostos a uma gama limitada de dados e conteúdos na internet.

1^o 3^o Portanto, é mister que o Estado tome providências para amenizar o quadro atual. Para a conscientização da população brasileira a respeito do problema, urge que o Ministério de Educação e Cultura (MEC) crie, por meio de verbas governamentais, campanhas publicitárias nas redes sociais que detalhem o funcionamento dos algoritmos inteligentes nessas ferramentas e advirtam os internautas do perigo da alienação.

2^o 2^o consequência do desenvolvimento de mecanismos filtradores de informação a partir do uso diário individual. De acordo com o filósofo Zygmund Baüman, vive-se atualmente um período de liberdade ilusória,

1^o 2^o sugerindo ao interlocutor criar o hábito de buscar informações de fontes variadas e manter em mente o filtro a que ele é submetido.

2^o 4^o Assim, os usuários são inconscientemente analisados e lhes é apresentado apenas o mais atrativo para o consumo pessoal.

1^o 3^o Somente assim, será possível combater a passividade de muitos dos que utilizam a internet no país e, ademais, estourar a bolha que, da mesma forma que o Ministério da Verdade construiu em Winston de "1984", as novas tecnologias estão construindo nos cidadãos do século XXI.

(Atividade III realizada em sala de aula no dia 20/05/2019 pela a aluna colaboradora) Figura nº 5 - E

Na questão acima, da figura nº 5, pedimos para que o aluno encontre a ordem correta de cada fragmento para construir dois parágrafos e um texto dissertativo-argumentativo. O texto estruturado pela a aluna colaboradora seguia a sequência numérica: primeiro parágrafo (3-5-7), segundo parágrafo (2-4-1-6). O texto original, de Lucas Felpi (2018), segue a mesma sequência do que estabeleceu a aluna, veja abaixo a figura- F nº 6 e 7:

Portanto, é mister que o Estado tome providências para amenizar o quadro atual. Para a conscientização da população brasileira a respeito do problema, urge que o Ministério de Educação e Cultura (MEC) crie, por meio de verbas governamentais, campanhas publicitárias nas redes sociais que detalhem o funcionamento dos algoritmos inteligentes nessas ferramentas e advirtam os internautas do perigo da alienação, sugerindo ao interlocutor criar o hábito de buscar informações de fontes variadas e manter em mente o filtro a que ele é submetido. Somente assim, será possível combater a passividade de muitos dos que utilizam a internet no país e, ademais, estourar a bolha que, da mesma forma que o Ministério da Verdade construiu em Winston de "1984", as novas tecnologias estão construindo nos cidadãos do século XXI.

(Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2019/03/19/enem-2018-leia-redacoes-nota-mil.ghtml>)

Em primeiro lugar, é importante destacar que, em função das novas tecnologias, internautas são cada vez mais expostos a uma gama limitada de dados e conteúdos na internet, consequência do desenvolvimento de mecanismos filtradores de informação a partir do uso diário individual. De acordo com o filósofo Zygmund Baüman, vive-se atualmente um período de liberdade ilusória, já que o mundo digitalizado não só possibilitou novas formas de interação com o conhecimento, mas também abriu portas para a manipulação e alienação vistas em "1984". Assim, os usuários são inconscientemente analisados e lhes é apresentado apenas o mais atrativo para o consumo pessoal.

Fonte: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2019/03/19/enem-2018-leia-redacoes-nota-mil.ghtml>

Respondendo de maneira plausível, podemos notar que aluna colaboradora teve como estratégia tanto os sinais de pontuação para assinalar a necessidade de algum fragmento bem como a reflexão do emprego desses sinais de pontuação, ou seja, a partir da leitura e entendimento lógico das sentenças expostas fez a união do aspecto sintático com o semântico mais uma vez para estabelecer sentido nos dois parágrafos.

Além disso, como se trata de um texto dissertativo-argumentativo, fez uso do entendimento dos períodos. Com isso, consideramos o estilo dessa atividade como epilinguística, pois apresenta todo um contexto que é a temática abordada no texto para que a aluna possa refletir sobre os sinais de pontuação (metalinguagem) e dar continuidade ao texto a partir deles estabelecendo assim relação de coesão e coerência.

Exemplo da figura nº 8:

02 – Os dois parágrafos abaixo também fazem parte do texto da questão anterior. Preencha as lacunas abaixo com os sinais de pontuação adequados que estabeleçam coerência entre as expressões citadas.

Por conseguinte, presencia-se um forte poder de influência desses algoritmos no comportamento da coletividade cibernética; ao observar somente o que lhe interessa e o que foi escolhido para ele, o indivíduo tende a continuar consumindo as mesmas coisas e fechar os olhos para a diversidade de opções disponíveis. Em um episódio da série televisiva Black Mirror, por exemplo, um aplicativo pareava pessoas para relacionamentos com base em estatísticas e restringia as possibilidades para apenas as que a máquina indicava, tornando o usuário passivo na escolha. Paralelamente, esse é o objetivo da indústria cultural para os pensadores da Escola de Frankfurt: produzir conteúdos a partir do padrão de gosto do público, para direcioná-lo, torná-lo homogêneo e, logo, facilmente atingível.

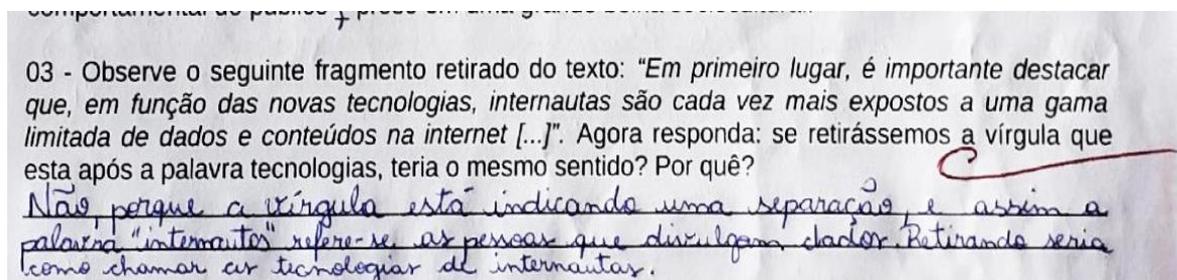
No livro “1984” de George Orwell, é retratado um futuro distópico em que um Estado totalitário controla e manipula toda forma de registro histórico e contemporâneo a fim de moldar a opinião pública a favor dos governantes. Nesse sentido, a narrativa foca na trajetória de Winston, um funcionário do contraditório Ministério da Verdade que diariamente analisa e altera notícias e conteúdos midiáticos para favorecer a imagem do Partido e formar a população através de tal ótica. Fora da ficção, é fato que a realidade apresentada por Orwell pode ser relacionado ao mundo cibernético do século XXI; gradativamente, os algoritmos e sistemas de inteligência artificial corroboram para a restrição de informações disponíveis e para a influência comportamental do público, preso em uma grande bolha sociocultural.

(Atividade III realizada em sala de aula no dia 20/05/2019 pela a aluna colaboradora) Figura nº 8 - G

Neste exemplo, evidenciamos que a aluna colaboradora responde corretamente a maioria do emprego do uso dos sinais de pontuação. No entanto, notamos insegurança em duas situações: na terceira linha do primeiro parágrafo ao colocar *ponto e vírgula* quando o objetivo era explicar o termo anterior colocando *vírgula* e não dar uma pausa prolongada, ao perceber o uso inadequado, corrige colocando *vírgula*; e na sétima linha do segundo parágrafo quando adiciona *ponto final* invés de *vírgula* em uma oração que ainda não foi concluída, causando quebra de sentido. Destacamos ainda que o ato de a aluna colaboradora corrigir alguns usos inadequados da pontuação tanto em suas atividades, bem como em suas produções textuais, está ancorado a prática de refletir sobre o papel, a função dos sinais de pontuação em torno do texto, tendo em vista que não partimos do estudo de frases isoladas,

fora de contexto, como se faz tradicionalmente, pelo contrário, propomos ao aluno habilidades em torno da metalinguagem como também do texto em si a partir do uso dos gêneros textuais.

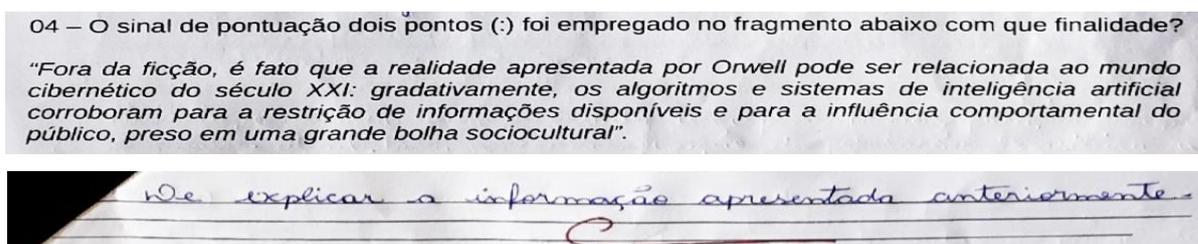
Exemplo da figura nº 9:



(Atividade III realizada em sala de aula no dia 20/05/2019 pela a aluna colaboradora) Figura nº 9 - H

No exemplo acima, mais uma vez trazemos uma questão que aborda tanto o sentido da oração do artigo, bem como a análise e reflexão do uso da *vírgula* nela. Com isso, a questão não segue o modelo de apontar alternativas corretas ou incorretas do ponto de vista apenas sintático, mas sim observar o contexto em si e compreender o da pontuação. A aluna colaboradora responde corretamente a questão partindo do uso da *vírgula* em razão da oração "internautas são cada vez mais expostos a uma gama limitada de dados e conteúdos na internet [...]" após a vírgula funcionar como explicação do termo que está entre *vírgulas* "em função das novas tecnologias".

Exemplo da figura nº 10:



(Atividade III realizada em sala de aula no dia 20/05/2019 pela a aluna colaboradora) Figura nº 10 - I

No exemplo acima, percebe-se que após a intervenção da prática docente baseada na análise linguística, a aluna colaboradora atentou para o uso do sinal *dois pontos* que neste caso, transmite ideia explicativa da informação anterior para deixar o leitor a par do que pretende dinamizar. É importante ressaltar que na primeira produção textual a aluna não fazia uso deste sinal e depois das aulas conseguiu entender sua função e acrescentou o mesmo em sua produção final como vimos no quadro de discriminação III.

Exemplo da figura nº 11:

a) Qual é a questão polêmica que se destaca no referente artigo?
A influência das notícias divulgadas por internet, que de certa forma, torna os leitores alienados, presos ao que eles divulgam sem saber se é verdade ou mentira.

b) Quais foram os fatos motivadores que influenciaram na escrita deste artigo?
A necessidade de buscar uma relação para mostrar as pessoas que elas podem estar sendo alienadas sem perceber, passando a mudar suas opiniões.

c) Os leitores que tiverem acesso a esse texto, ficam bem informados sobre a abordagem destacada? Justifique sua resposta.
Sim, pois além de ser um texto compreensivo, ainda possui argumentos que fundamentam o ponto de vista do escritor.

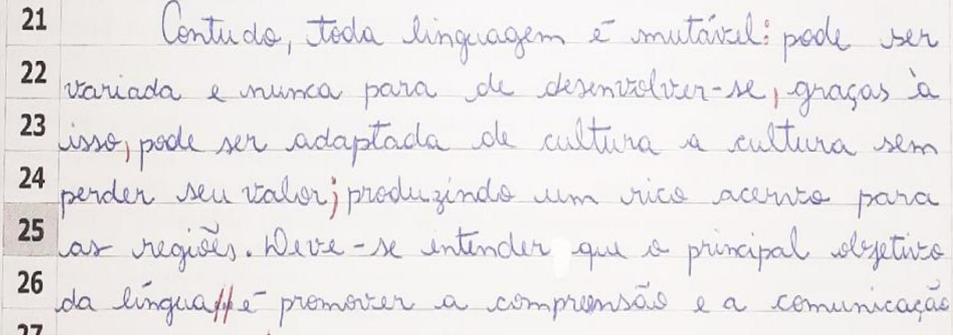
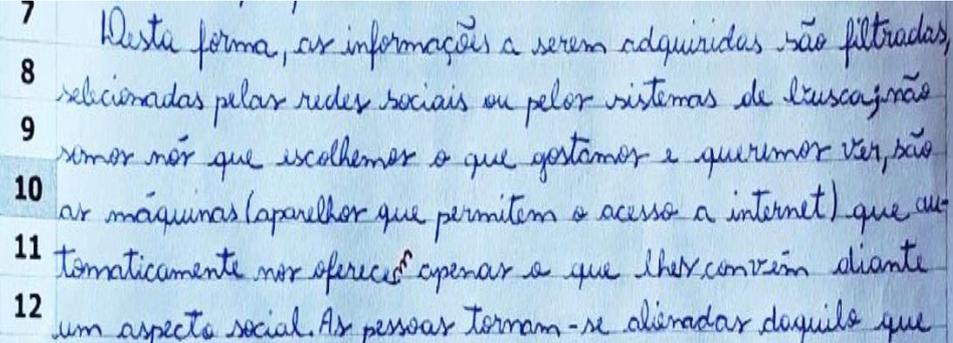
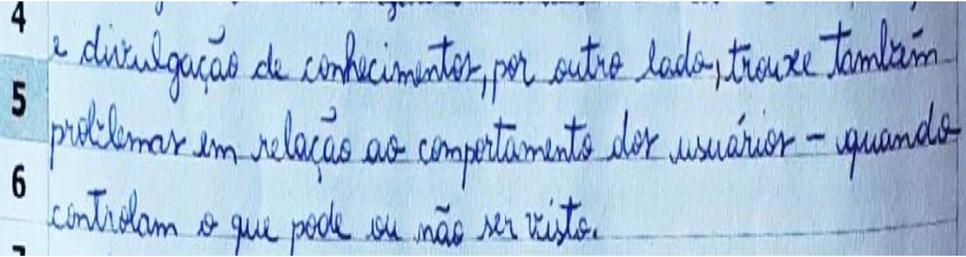
d) É possível identificar, no artigo, quem são os adversários do escritor? Por quê?

(Atividade III realizada em sala de aula no dia 20/05/2019 pela a aluna colaboradora) Figura nº 11 - J

Como vimos no exemplo acima, a aluna colaboradora atentou para a interpretação da temática em destaque da dissertação argumentativa de Lucas Felpi 2018, quanto ao uso da pontuação temos a falta de “que de certa forma” entre *vírgulas* na (letra a) para expressar uma explicação sobre o que a influência das notícias divulgadas na internet pode causar nos usuários. Nas (letras b e c) não encontramos nenhum problema na interpretação e nem na pontuação.

Ao compararmos a primeira produção textual com a segunda produção, percebemos que a aluna colaboradora fez uso de cinco sinais de pontuação (dois deles haviam sido utilizados na primeira produção, mesmo que em alguns casos de maneira incorreta, como vimos no tópico anterior, e outros três deles foram acrescentados na segunda produção), além disso, as reticências aparecem apenas na primeira produção (diagnóstica) e de modo inapropriado (visto também no tópico anterior). No quadro abaixo temos a discriminação do uso da pontuação textual:

Quadro III – Discriminação dos sinais de pontuação utilizados na primeira produção textual (diagnóstica) e na segunda produção:

ALUNA	ALUNA COLABORADORA
<p>SINAIS DE PONTUAÇÃO UTILIZADOS NA PRIMEIRA PRODUÇÃO TEXTUAL DIAGNÓSTICA</p>	<p style="text-align: center;"><i>Ponto final (.), vírgula (,) e reticências (...).</i></p>  <p style="text-align: center;">(Produção de texto realizada em 08/04/2019 pela a aluna colaboradora) Figura nº 12 – K</p>
<p>SINAIS DE PONTUAÇÃO UTILIZADOS NA SEGUNDA PRODUÇÃO TEXTUAL</p>	<p style="text-align: center;"><i>Ponto final (.), vírgula (,), ponto e vírgula (;), travessão simples (-) parênteses (()).</i></p>  <p style="text-align: center;">(Produção de texto realizada em 27/05/2019 pela a aluna colaboradora) Figura nº 13 - L</p>  <p style="text-align: center;">(Produção de texto realizada em 27/05/2019 pela a aluna colaboradora) Figura nº 14 – M</p>

Na segunda produção textual, na figura nº12, a aluna utiliza a *vírgula* na 7ª linha após “desta forma”, com a intenção de manter continuidade do parágrafo anterior e acrescentar uma informação nova. Em seguida, utiliza *ponto e vírgula* na 8ª linha na oração coordenada que intensifica uma conclusão na medida em que apresenta como as informações postas na internet são disponibilizadas na internet para o usuário e mais adiante afirma quem decide o que deve visto ou não.

Na figura nº 13, a aluna colaboradora adiciona *parênteses* na linha 10ª por sentir a necessidade de explicar um termo presente na oração para colocar o leitor a par da situação. Mais adiante, na sexta linha, faz uso do ponto *final* para finalizar um período e iniciar outro no mesmo parágrafo.

Na figura nº 14, a aluna utiliza a *vírgula* na 4ª linha mais uma vez, coloca o termo “por outro lado” entre vírgulas para expressar uma oração coordenada aditiva quando relata que além das novas tecnologias terem trago melhorias também trouxe problemáticas em relação à manipulação do comportamento dos usuários de dados em questão, além disso, isolar o termo “por outro lado” dá ênfase à ideia representada pelo conectivo. Por conseguinte, na 5ª linha emprega o *travessão simples* para intercalar as informações postas com o término do período.

Portanto, ao compararmos as duas produções, compreendemos que de fato houve o acréscimo de outros sinais de pontuação de modo satisfatório na sua dissertação argumentativa final, os quais a aluna colaboradora havia demonstrado na produção inicial não ter domínio em razão de não entender a função do emprego destes recursos em um texto bem escrito constituído de coesão e coerência, relação do sintático com o semântico.

Concluimos assim, por meio desta análise que realmente houve o acréscimo de três novos sinais de pontuação e melhoramento dos outros três que a mesma fazia uso às vezes de forma adequada e outras vezes não. Como foi abordado até aqui, na segunda produção textual a aluna demonstrou melhoramento de escrita textual no que diz respeito aos recursos de pontuação na habilidade discursiva do gênero dissertativo-argumentativo, o que abrange tanto o estudo sintático quanto o semântico a partir da prática de análise linguística. No quadro III desta seção, podemos comprovar tais afirmativas em torno da evolução do uso dos sinais de pontuação na escrita da aluna em análise.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada nos permitiu observar que grande parte dos alunos do PRÓ-ENEM tinha muitas dificuldades acerca dos recursos linguísticos, textuais e estruturais da escrita do texto dissertativo-argumentativo, com isso, fizemos um recorte para aprofundar a análise, selecionamos uma aluna da turma para representar o problema destaque nas produções textuais. Apesar de os alunos estarem cursando o terceiro ano do ensino médio, demonstraram não ter domínio do conteúdo abordado “uso dos sinais de pontuação”.

A partir do problema diagnosticado na primeira produção de texto da aluna colaboradora, elaboramos nossa sequência didática baseada nas orientações de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), que tem como ponto chave o trabalho com a língua a partir do

uso dos gêneros textuais, para desenvolver esta sequência didática fizemos uso da prática de análise linguística nas aulas de gramática, com o intuito de perceber se tal prática influenciou ou não na progressão do conteúdo. Assim, nossa sequência didática é constituída por atividades que em conjunto pretendiam alcançar nosso objetivo.

Após a análise minuciosa dos dados, respondemos a nossa primeira pergunta de pesquisa: “Qual aspecto se revela problemático no ensino-aprendizagem de gramática tradicional no contexto do PRÓ-ENEM?”; pois ficou claro que inicialmente os alunos não compreendiam a função dos sinais de pontuação em torno da coerência textual, isto é, frisavam apenas a análise sintática do uso da língua sem refletir sobre a situação, o contexto dos determinados usos, além do mais, estavam presos a memorização de regras que, muitas vezes, deixam falhas por conta do esquecimento ou confusão entre elas. Com isso, respondemos a nossa segunda pergunta de pesquisa: “De que modo o trabalho com análise linguística levou à superação do problema supramencionado?”; já que percebemos o progresso da aluna colaboradora, selecionada para análise de dados, que fez uso de cinco sinais de pontuação corretamente na sua produção final: dois deles estavam presentes na produção inicial, embora em alguns casos de modo inapropriado, e os outros quatro foram adicionados simbolizando a aprendizagem do uso correto, através disso, notamos o uso dos sinais de pontuação auxiliaram de forma simbólica na argumentação do texto.

Além disso, a maneira de trabalhar a escrita, ao que nos pareceu, demonstrou ser algo bastante novo para os alunos do PRÓ-ENEM, em razão de apresentarmos uma situação para desenvolver a escrita do texto, no lugar de apenas ditar o tema e pedir para os alunos escreverem sobre aquela temática, fizemos diferente, apresentamos uma situação, estudamos a temática, realizamos atividades em torno e, por fim, sugerimos a proposta de redação que continha textos motivadores como apoio.

Outro aspecto positivo foi termos trabalhado essas dificuldades diagnosticadas a partir do próprio texto do aluno e não de textos acabados considerados como perfeitos, ou seja, a partir da análise reflexiva do próprio texto a aluna conseguiu mudar seu nível de escrita. Observa-se, então, que esse tipo de prática é positiva em sala de aula, já que proporciona domínio da escrita de forma significativa e não superficial como é o caso do uso da análise sintática dos textos prontos.

Concluimos esta pesquisa destacando que o processo de escrita no ensino médio corresponde a um papel primordial no desempenho e domínio de conteúdos e de práticas de escrita do gênero discursivo. Isto porque o aluno precisará fazer uso desses conhecimentos na escola e fora dela a partir da necessidade comunicativa interacionista, além de demonstrar para

o professor quais são as dificuldades maiores de escrita. Ademais, é no ensino médio que o aluno passa a ser preparado para a realização do ENEM para ingressar na universidade, estando no nível universitário precisará mais uma vez estar desenvolvendo sua escrita de modo satisfatório. Por certo, a prática de análise linguística em sala de aula, como vimos, é uma das ferramentas cruciais na docência, porque conduz a aprendizagem da língua materna por meio da reflexão sobre seu uso efetivo em vários contextos de comunicação.

REFERÊNCIAS

AZEREDO, José Carlos de. **Gramática Houaiss da Língua Portuguesa**. 2.ed. São Paulo: Publifolha, 2008.

BEZERRA, Maria Auxiliadora; REINALDO, Maria Augusta. **Análise linguística: afinal, a que se refere?** – São Paulo: Cortez, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. *Parâmetros curriculares nacionais (ensino médio): Parte II- Linguagens, códigos e suas tecnologias*. Secretária de Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 2000.

COSTA, M. R. (s/d). **A pontuação**. Porto: Porto Editora.

CUNHA, C.; CINTRA, L. F. L. **Nova gramática do português contemporâneo**. 5. ed. Rio de Janeiro: Lexikon Editora Digital, 2008.

DENZIN, Norman K. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Porto Alegre: Artmed, 2006. P.100.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004. p. 95-128.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MENDONÇA, Márcia. Análise linguística no ensino médio: um novo olhar, um outro objeto. In: _____. & BUNZEN, Clécio (org.) **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. P. 199-226.

PINTO (2000); LOPES & RIO – TORTO (2007) apud INSTITUTO POLITÉCNICA DE SETÚBAL ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO, **Dissertação de mestrado em ensino do 1º e do 2º ciclo do ensino básico**, 2016, Rio de Janeiro, 87 p. Tema: A utilização da vírgula: uma questão de conhecimento linguístico ou de prosódia?, Inclui bibliografia.

Disponível em:

<https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/11076/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20mestra-do-Andreia%20Pereira.pdf>.

ANEXOS

ANEXO A – PRIMEIRA PROPOSTA DE REDAÇÃO

Proposta de Redação

A partir das discussões feitas em sala de aula e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade de escrita formal da língua portuguesa sobre o tema “O preconceito linguístico na realidade brasileira”, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Organize e relacione, de forma coerente e coesa, os argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Textos Motivadores

Texto I	Texto II
<p>A discriminação com base no modo de falar dos indivíduos é encarada com muita naturalidade na sociedade brasileira. Os “erros” de portugueses cometidos por analfabetos, semianalfabetos, pobres e excluídos são criticados pela elite, que “disputa” quem sabe mais a nossa língua. Essa é uma das constatações do linguista e professor do Instituto de Letras (IL) da Universidade de Brasília (UnB) Marcos Bagno. Segundo o pesquisador, o conhecimento da gramática normativa tem sido usado como um instrumento de distinção e de dominação pela população culta.</p> <p>“É que, de todos os instrumentos de controle e coerção social, a linguagem talvez seja o mais complexo e sutil”, afirma. “Para construir uma sociedade tolerante com as diferenças é preciso exigir que as diversidades nos comportamentos linguísticos sejam respeitadas e valorizadas”, defende.</p> <p>O preconceito na língua faz com que os indivíduos se sintam humilhados ou intimidados com a possibilidade de cometer um erro de português. “Como se o fato de saber a regência ‘correta’ do verbo implicar gerasse algum tipo de vantagem, de superioridade, de senha secreta para o ingresso num círculo de privilegiados”, afirma o professor, que foi um dos convidados do seminário Universidade e Preconceitos – Discutindo e Enfrentando uma Realidade, ocorrido em setembro de 2006 na UnB.</p> <p>Fonte: http://www.stellabortoni.com.br/index.php/entrevistas/1414-maaios-bagoo-fala-sobai-paiiooiito-lioguistio78894042</p>	<p>O preconceito linguístico é um preconceito social. Para isso aponta a afiada análise do escritor e linguista Marcos Bagno, brasileiro de Minas Gerais. Autor de mais de 30 livros, entre obras literárias e de divulgação científica, e professor da Universidade de Brasília, atualmente é reconhecido sobretudo por sua militância contra a discriminação social por meio da linguagem. No Brasil, tornou-se referência na luta pela democratização da linguagem e suas ideias têm exercido importante influência nos cursos de Letras e Pedagogia.</p> <p>A importância de atingir esse meio, segundo ele, é que o combate ao preconceito linguístico passa principalmente pelas práticas escolares: é preciso que os professores se conscientizem e não sejam eles mesmos perpetuadores do preconceito linguístico e da discriminação. Preconceito mais antigo que o cristianismo, para Bagno, a língua desde longa data é instrumentalizada pelos poderes oficiais como um mecanismo de controle social. Dialeto e língua, fala correta e incorreta: na entrevista concedida a Desinformémonos, ele desnaturaliza esses conceitos e deixa à mostra a ideologia de exclusão e de dominação política pela língua, tão impregnada nas sociedades ocidentais.</p> <p>Fonte: https://www.brasildefato.com.br/node/5396/</p>

ANEXO B – PRIMEIRA REDAÇÃO DA ALUNA (PRODUÇÃO DIAGNÓSTICA)

P. Vinte
20/05/2019

FOLHA DE REDAÇÃO

NOME DO ALUNO: Nº:

PROFESSOR: TURMA: TURNO: DATA:

1	É notório, no Brasil, a existência de grandes
2	variações linguísticas, no qual muitas vezes, resultam
3	em casos de preconceito linguístico: esse preconceito
4	é um tipo de discriminação por parte de pessoas fa-
5	lantes de um mesmo idioma, onde não há respei-
6	to para, com sotaques e gírias diferentes.
7	Podem-se ver que, o Brasil é um país repleto de
8	culturas diferentes que influenciam principalmente no
9	modo de falar das pessoas. Por ser um país de vas-
10	tas culturas, há predominância de variações linguísticas
11	que se tornam motivo de preconceito em algumas
12	regiões. A exemplo destes preconceitos, temer a Região Nor-
13	deste do país, que sofre grande desvalorização e dis-
14	criminação devido a seu sotaque, que por sinal, é
15	muito rico e deveria ser motivo de admiração.
16	Existe uma grande confusão criada pela própria
17	população, entre a gramática e a fala, o que abre
18	espaço para essa cultura de preconceito. Os sotaques,
19	dialetos e as gírias nem sempre podem ser conside-
20	rados totalmente errados.
21	Contudo, toda linguagem é mutável: pode ser
22	variada e nunca para de desenvolver-se, graças à
23	isso, pode ser adaptada de cultura a cultura sem
24	perder seu valor; produzindo um rico acento para
25	as regiões. Deve-se entender que o principal objetivo
26	da língua é promover a compreensão e a comunicação
27	entre pessoas, (pouca importa a presença ou a ausência
28	de sotaques gírias etc.) - Contradições de argumentos
29	→ Falta sua proposta de intervenção para concluir.
30	

www.000dlx.com.br/folha-de-redacao.php

ANEXO C – ATIVIDADE I

Exercício de verificação de aprendizagem**Questão 1**

Leia as proposições e responda à questão sobre pontuação:

- I.** Sinal de pontuação que deve ser empregado para separar os núcleos de um termo, para isolar o aposto, para isolar o vocativo, para isolar adjuntos adverbiais deslocados, para indicar a elipse do verbo e para isolar determinadas expressões explicativas.
- II.** Sinal de pontuação empregado entre orações coordenadas que já apresentam vírgulas, entre orações coordenadas longas e entre itens de leis, decretos, regulamentos etc.
- III.** Sinal de pontuação empregado para iniciar uma enumeração, introduzir a fala de uma pessoa e esclarecer ou concluir algo já explicitado.
- IV.** Sinal de pontuação empregado para indicar indecisão, surpresa ou dúvida na fala de uma pessoa, indicar, em um diálogo, a interrupção de uma fala, sugerir ao leitor que complete um raciocínio e indicar a exclusão de trechos de um texto.

- a) vírgula – ponto e vírgula – dois-pontos – reticências
- b) reticências – dois-pontos – ponto e vírgula – vírgula
- c) vírgula – dois-pontos – ponto e vírgula - reticências
- d) dois-pontos – reticências – vírgula – ponto e vírgula

Questão 2

(UFLa - MG) Aponte a alternativa que justifica corretamente o emprego das vírgulas na seguinte frase:

“Guri que finta banco, escritório, repartição, fila, balcão, pedido de certidão, imposto a pagar.”

(Lourenço Diaféria)

- a) Separar o aposto.
- b) Separar o vocativo.
- c) Separar orações coordenadas assindéticas.
- d) Separar oração subordinada adverbial da oração principal.

- e) Separar palavras com a mesma função sintática.

Questão 3

Assinale a sequência que indica as frases corretamente pontuadas:

- I. A criança impaciente espera no consultório médico.
- II. A criança, impaciente, espera no consultório médico.
- III. A criança, impaciente espera, no consultório médico.
- IV. Impaciente, a criança espera no consultório médico.
- V. A criança espera impaciente, no consultório médico.

a) III e IV.

b) I, III e IV.

c) I, II e IV.

d) II e IV.

Questão 4

(Fuvest-SP) Escolha a alternativa em que o texto é apresentado com a pontuação mais adequada:

- a) Depois que há algumas gerações, o arsênico deixou de ser vendido, em farmácias, não diminuíram os casos de suicídio, ou envenenamento criminoso, mas aumentou e — quanto... o número de ratos.
- b) Depois que há algumas gerações o arsênico, deixou de ser vendido em farmácias, não diminuíram os casos de suicídio ou envenenamento criminoso, mas aumentou: e quanto! o número de ratos.
- c) Depois que, há algumas gerações, o arsênico deixou de ser vendido em farmácias, não diminuíram os casos de suicídio ou envenenamento criminoso, mas aumentou — e quanto! — o número de ratos.
- d) Depois que há algumas gerações o arsênico deixou de ser vendido em farmácias — não diminuíram os casos de suicídio, ou envenenamento criminoso, mas aumentou; e quanto — o número de ratos.

- e) Depois que, há algumas gerações o arsênico deixou de ser vendido em farmácias, não diminuíram os casos de suicídio ou envenenamento criminoso, mas aumentou; e quanto, o número de ratos!

Questão 5

Escolha a alternativa em que a oração está pontuada adequadamente:

- a) Os amigos conversando sobre futebol lembraram-se de Marcos o melhor jogador que já conheceram.
- b) Os amigos, conversando sobre futebol, lembraram-se de Marcos, o melhor jogador que já conheceram.
- c) Os amigos conversando sobre futebol, lembraram-se de Marcos o melhor jogador que já conheceram.
- d) Os amigos conversando sobre futebol lembraram-se, de Marcos, o melhor jogador que já conheceram.

ANEXO D - ATIVIDADE II

Universidade Estadual da Paraíba
 Campus VI - Poeta Pinto do Monteiro
 Curso Preparatório Pro-Enem (2019)
 Disciplina: Gramática
 Docente: Josenilda Dias de Souza
 Discente:

P. Pinto
 31/04/2019

Exercício de aplicação

1- Compare as frases e observe que a mudança de posição da primeira vírgula altera o significado da palavra em destaque.

I. Quem é antenado no Brasil já percebeu mesmo, intuitivamente, os novos tempos.

II. "Quem é antenado no Brasil já percebeu, mesmo intuitivamente, os novos tempos." (Gilberto Dimenstein)

a) Complete as informações a seguir com I ou II:

• Com a frase **II**, entende-se que a pessoa percebeu os novos tempos e fez isso sem utilizar outros meios que não a intuição.

• A frase **I** realinha o fato de a pessoa, usando a intuição, ter percebido os novos tempos.

b) Em qual das frases a palavra em destaque poderia ser substituída por "ainda que"? Na outra frase, que palavra poderia substituí-la?

A frase número II.

A palavra também.

2- Compare estas duas frases:

I. Ele trabalha normalmente à noite.

II. Ele normalmente trabalha à noite.

a) Explique a diferença de sentido entre elas.

Na primeira frase a palavra normalmente transmite a ideia de tempo. Na segunda a palavra normalmente funciona como nenhum impedimento dele trabalhar à noite, na segunda traz a noção de tempo.

b) Para que uma das duas frases passe a ter o mesmo sentido que a outra, em qual delas a palavra normalmente precisa ser colocada entre vírgulas?

A primeira frase

3- Nesta frase de um imaginário outdoor: Este é o refrigerante amigo, de seus amigos!

a) o emprego da única vírgula é suficiente para que se entenda amigo como um vocativo.

b) falta uma vírgula depois de refrigerante, se a intenção é utilizar amigo como vocativo.

c) falta uma vírgula depois de este, se a intenção é dar ênfase ao destinatário da frase.

d) o emprego da vírgula está correto, se a intenção é utilizar de seus amigos como complemento do nome amigo.

e) a vírgula deve ser abolida, se a intenção é empregar amigo como vocativo.

Referência das questões do exercício:

FERREIRA, Mauro. Aprender e praticar gramática. Ed. renovada. — São Paulo: FTD, 2007.

ANEXO E – ATIVIDADE III

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
 CAMPUS VI – POETA PINTO DO MONTEIRO
 CURSO PREPARATÓRIO PRÓ-ENEM (2019)
 DISCIPLINA: GRAMÁTICA
 DOCENTE: JOSENILDA DIAS DE SOUZA
 DISCENTE: [REDACTED]

Exercício

01 – Os fragmentos abaixo fazem parte de dois parágrafos de um texto argumentativo. Proponha uma relação de coerência entre eles, fazendo a numeração na ordem correta, depois os reescreva no espaço indicado:

②
3º já que o mundo digitalizado não só possibilitou novas formas de interação com o conhecimento, mas também abriu portas para a manipulação e alienação vistas em "1984".

②
1º Em primeiro lugar, é importante destacar que, em função das novas tecnologias, internautas são cada vez mais expostos a uma gama limitada de dados e conteúdos na internet,

①
1º Portanto, é mister que o Estado tome providências para amenizar o quadro atual. Para a conscientização da população brasileira a respeito do problema, urge que o Ministério de Educação e Cultura (MEC) crie, por meio de verbas governamentais, campanhas publicitárias nas redes sociais que detalhem o funcionamento dos algoritmos inteligentes nessas ferramentas e advertam os internautas do perigo da alienação,

②
2º consequência do desenvolvimento de mecanismos filtradores de informação a partir do uso diário individual. De acordo com o filósofo Zygmund Baüman, vive-se atualmente um período de liberdade ilusória,

①
2º sugerindo ao interlocutor criar o hábito de buscar informações de fontes variadas e manter em mente o filtro a que ele é submetido.

②
4º Assim, os usuários são inconscientemente analisados e lhes é apresentado apenas o mais atrativo para o consumo pessoal.

①
3º Somente assim, será possível combater a passividade de muitos dos que utilizam a internet no país e, ademais, estourar a bolha que, da mesma forma que o Ministério da Verdade construiu em Winston de "1984", as novas tecnologias estão construindo nos cidadãos do século XXI.

Reescrita dos dois parágrafos:

- 1) Portanto, é mister que o Estado tome providências para amenizar o quadro atual. Para a conscientização da população brasileira a respeito do problema, urge que o Ministério de Educação e Cultura

(MEC) crie, por meio de verbas governamentais, campanhas publicitárias nas redes sociais que detalhem o funcionamento dos algoritmos inteligentes e as ferramentas e alertem os internautas do perigo da alimentação. Sugere-se ao interlocutor criar o hábito de buscar informações de fontes variadas e manter em mente o filtro a que ele é submetido. (não copie a última parte deste parágrafo)

- 2) Em primeiro lugar, é importante destacar que, em função das novas tecnologias, internautas são cada vez mais expostos a uma gama limitada de dados e conteúdos na internet, consequência do desenvolvimento de mecanismos filtradores de informações a partir de uso diário individual. De acordo com o filósofo Zygmund Bauman, vive-se atualmente um período de liberdade ilusória, a que o mundo digitalizado não só possibilitou novas formas de interação com o conhecimento, mas também abriu portas para a manipulação e alienação vistas em "1984". Assim, os usuários são inconscientemente avaliados e elos e apresentados apenas o mais atrativo para o consumo pessoal.

02 - Os dois parágrafos abaixo também fazem parte do texto da questão anterior. Preencha as lacunas abaixo com os sinais de pontuação adequados que estabeleçam coerência entre as expressões citadas.

Por conseguinte, presencia-se um forte poder de influência desses algoritmos no comportamento da coletividade cibernética; ao observar somente o que lhe interessa e o que foi escolhido para ele, o indivíduo tende a continuar consumindo as mesmas coisas e fechar os olhos para a diversidade de opções disponíveis. Em um episódio da série televisiva Black Mirror, por exemplo, um aplicativo pareava pessoas para relacionamentos com base em estatísticas e restringia as possibilidades para apenas as que a máquina indicava, tornando o usuário passivo na escolha. Paralelamente, esse é o objetivo da indústria cultural para os pensadores da Escola de Frankfurt: produzir conteúdos a partir do padrão de gosto do público, para direcioná-lo, torná-lo homogêneo e, logo, facilmente atingível.

No livro "1984" de George Orwell, é retratado um futuro distópico em que um Estado totalitário controla e manipula toda forma de registro histórico e contemporâneo a fim de moldar a opinião pública a favor dos governantes. Nesse sentido, a narrativa foca na trajetória de Winston, um funcionário do contraditório Ministério da Verdade que diariamente analisa e altera notícias e conteúdos midiáticos para favorecer a imagem do Partido e formar a população através de tal ótica. Fora da ficção, é fato que a realidade apresentada por Orwell pode ser relacionado ao mundo cibernético do século XXI: gradativamente, os algoritmos e sistemas de inteligência artificial corroboram para a restrição de informações disponíveis e para a influência comportamental do público, preso em uma grande bolha sociocultural.

03 - Observe o seguinte fragmento retirado do texto: "Em primeiro lugar, é importante destacar que, em função das novas tecnologias, internautas são cada vez mais expostos a uma gama limitada de dados e conteúdos na internet [...]". Agora responda: se retirássemos a vírgula que esta após a palavra tecnologias, teria o mesmo sentido? Por quê?

Não, porque a vírgula está indicando uma separação, e assim a palavra "internautas" refere-se às pessoas que divulgam dados. Retirando seria como chamar as tecnologias de internautas.

04 - O sinal de pontuação dois pontos (:) foi empregado no fragmento abaixo com que finalidade?

"Fora da ficção, é fato que a realidade apresentada por Orwell pode ser relacionada ao mundo cibernético do século XXI: gradativamente, os algoritmos e sistemas de inteligência artificial corroboram para a restrição de informações disponíveis e para a influência comportamental do público, preso em uma grande bolha sociocultural".

De explicar a informação apresentada anteriormente.

05- Faça a leitura do artigo de opinião completo que obteve nota mil no Enem, de autoria de Lucas Felpi, que tinha como proposta: "A manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na internet", mencionado abaixo, em seguida, responda as seguintes questões:

No livro "1984" de George Orwell, é retratado um futuro distópico em que um Estado totalitário controla e manipula toda forma de registro histórico e contemporâneo, a fim de moldar a opinião pública a favor dos governantes. Nesse sentido, a narrativa foca na trajetória de Winston, um funcionário do contraditório Ministério da Verdade que diariamente analisa e altera notícias e conteúdos midiáticos para favorecer a imagem do Partido e formar a população através de tal ótica. Fora da ficção, é fato que a realidade apresentada por Orwell pode ser relacionada ao mundo cibernético do século XXI: gradativamente, os algoritmos e sistemas de inteligência artificial corroboram para a restrição de informações disponíveis e para a influência comportamental do público, preso em uma grande bolha sociocultural.

Em primeiro lugar, é importante destacar que, em função das novas tecnologias, internautas são cada vez mais expostos a uma gama limitada de dados e conteúdos na internet, consequência do desenvolvimento de mecanismos filtradores de informação a partir do uso diário individual. De acordo com o filósofo Zygmund Bauman, vive-se atualmente um período de liberdade ilusória, já que o mundo digitalizado não só possibilitou novas formas de interação com o conhecimento, mas também abriu portas para a manipulação e alienação vistas em "1984". Assim, os usuários são inconscientemente analisados e lhes é apresentado apenas o mais atrativo para o consumo pessoal.

Por conseguinte, presencia-se um forte poder de influência desses algoritmos no comportamento da coletividade cibernética: ao observar somente o que lhe interessa e o que foi escolhido para ele, o indivíduo tende a continuar consumindo as mesmas coisas e fechar os olhos para a diversidade de opções disponíveis. Em um episódio da série televisiva Black Mirror, por exemplo, um aplicativo pareava pessoas para relacionamentos com base em estatísticas e restringia as possibilidades para apenas as que a máquina indicava – tornando o usuário passivo na escolha. Paralelamente, esse é o objetivo da indústria cultural para os pensadores da Escola de Frankfurt: produzir conteúdos a partir do padrão de gosto do público, para direcioná-lo, torná-lo homogêneo e, logo, facilmente atingível.

Portanto, é mister que o Estado tome providências para amenizar o quadro atual. Para a conscientização da população brasileira a respeito do problema, urge que o Ministério de Educação e Cultura (MEC) crie, por meio de verbas governamentais, campanhas publicitárias nas redes sociais que detalhem o funcionamento dos algoritmos inteligentes nessas ferramentas e advirtam os internautas do perigo da alienação, sugerindo ao interlocutor criar o hábito de buscar informações de fontes variadas e manter em mente o filtro a que ele é submetido. Somente assim, será possível combater a passividade de muitos dos que utilizam a internet no país e, ademais, estourar a bolha que, da mesma forma que o Ministério da Verdade construiu em Winston de "1984", as novas tecnologias estão construindo nos cidadãos do século XXI.

(Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2019/03/19/enem-2018-leia-redacoes-nota-mil.ghtml>)

a) Qual é a questão polêmica que se destaca no referente artigo?

A influência das notícias divulgadas por internautas, que de certa forma, torna os leitores alienados, presos ao que eles divulgam sem saber se é verdade ou mentira.

b) Quais foram os fatos motivadores que influenciaram na escrita deste artigo?

A necessidade de buscar uma solução para mostrar as pessoas que elas podem estar sendo alienadas sem perceber, passando a mudar suas opiniões.

- c) Os leitores que tiverem acesso a esse texto, ficam bem informados sobre a abordagem destacada? Justifique sua resposta.

Sim, pois além de ser um texto compreensível, ainda possui argumentos que fundamentam o ponto de vista do escritor.

- d) É possível identificar, no artigo, quem são os adversários do escritor? Por quê?

Sim, os internautas porque eles divulgam as notícias manipulando os leitores e acreditarem no que lhes contem para ganhar destaque, visualização social.

- e) O escritor faz uma crítica em torno da função das novas tecnologias. Que crítica é essa? Do seu ponto de vista, você concorda ou discorda dos apontamentos feitos pelo escritor? Por quê?

O mal uso das tecnologias que embora tenha possibilidade formas de interação com o conhecimento, ainda iniciou um modelo de manipulação e alienação das pessoas.

→ Falta sua opinião em torno da crítica. (Resposta incompleta).

- f) Em relação à estrutura do texto artigo de opinião, é possível classificar o texto em estudo como pertencente a este gênero? Por quê?

Sim, porque expressa a opinião do escritor, traz argumentos, dá para notar a sequência de parágrafos organizados, uso da língua formal e etc.

- g) Qual a importância do último parágrafo do texto que é considerado como conclusivo?

Nele encontramos um fechamento de ideias sobre o assunto e percebemos a proposta de melhoramento de um problema.

- h) A ausência do parágrafo de conclusão gera algum conflito na construção opinativa do texto? Justifique.

Sim, porque ficaria faltando uma opinião geral sobre o que defendemos e não estaríamos propondo uma solução para o que identificamos como problema.

ANEXO F – SEGUNDA PROPOSTA DE REDAÇÃO

enem2018



INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

1. O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
2. O texto definitivo deve ser escrito à tinta, na folha própria, em até 30 linhas.
3. A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.
4. Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:
 - 4.1. tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada "texto insuficiente".
 - 4.2. fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo.
 - 4.3. apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto.

TEXTOS MOTIVADORES

TEXTO I

Às segundas-feiras pela manhã, os usuários de um serviço de música digital recebem uma lista personalizada de músicas que lhes permite descobrir novidades. Assim como os sistemas de outros aplicativos e redes sociais, este cérebro artificial consegue traçar um retrato automatizado do gosto de seus assinantes e constrói uma máquina de sugestões que não costuma falhar. O sistema se baseia em um algoritmo cuja evolução e usos aplicados ao consumo cultural são infinitos. De fato, plataformas de transmissão de vídeo *on-line* começam a desenhar suas séries de sucesso rastreando o banco de dados gerado por todos os movimentos dos usuários para analisar o que os satisfaz. O algoritmo constrói assim um universo cultural adequado e complacente com o gosto do consumidor, que pode avançar até chegar sempre a lugares reconhecíveis. Dessa forma, a filtragem de informação feita pelas redes sociais ou pelos sistemas de busca pode moldar nossa maneira de pensar. E esse é o problema principal: a ilusão de liberdade de escolha que muitas vezes é gerada pelos algoritmos.

VERDÚ, Daniel. O gosto na era do algoritmo. Disponível em: <https://brasil.eipais.com>. Acesso em: 11 jun. 2018 (adaptado).

TEXTO II

Nos sistemas dos gigantes da internet, a filtragem de dados é transferida para um exército de moderadores em empresas localizadas do Oriente Médio ao Sul da Ásia, que têm um papel importante no controle daquilo que deve ser eliminado da rede social, a partir de sinalizações dos usuários. Mas a informação é então processada por um algoritmo, que tem a decisão final. Os algoritmos são literais. Em poucas palavras, são uma opinião embulhada em código. E estamos caminhando para um estágio em que é a máquina que decide qual notícia deve ou não ser lida.

PEPE ESCOBAR. A silenciosa ditadura do algoritmo. Disponível em: <http://outraspalavras.net>. Acesso em: 5 jun. 2017 (adaptado).

TEXTO IV

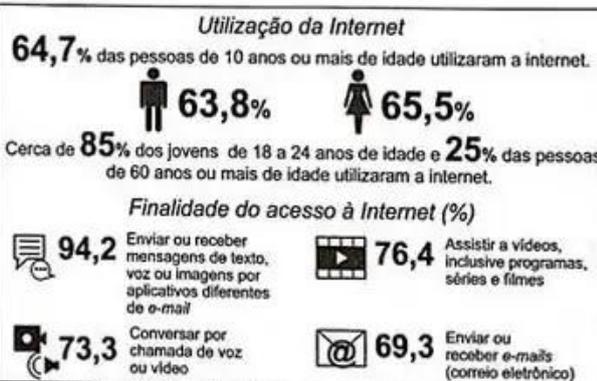
Mudanças sutis nas informações às quais somos expostos podem transformar nosso comportamento. As redes têm selecionado as notícias sob títulos chamativos como *"trending topics"* ou critérios como *"relevância"*. Mas nós praticamente não sabemos como isso tudo é filtrado. Quanto mais informações relevantes tivermos nas pontas dos dedos, melhor equipados estamos para tomar decisões. No entanto, surgem algumas tensões fundamentais: entre a conveniência e a deliberação; entre o que o usuário deseja e o que é melhor para ele; entre a transparência e o lado comercial. Quanto mais os sistemas souberem sobre você em comparação ao que você sabe sobre eles, há mais riscos de suas escolhas se tornarem apenas uma série de reações a *"cutucadas"* invisíveis. O que está em jogo não é tanto a questão *"homem versus máquina"*, mas sim a disputa *"decisão informada versus obediência influenciada"*.

CHATFIELD, Tom. Como a internet influencia secretamente nossas escolhas. Disponível em: www.bbc.com. Acesso em: 3 jun. 2017 (adaptado).

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema *"Manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na internet"*, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

TEXTO III



Internet no Brasil em 2016. Disponível em: www.ibge.gov.br. Acesso em: 18 jun. 2018 (adaptado).

ANEXO G - SEGUNDA REDAÇÃO DA ALUNA (O QUE EVOLUIU)

P. Pinto
27/05/19

FOLHA DE REDAÇÃO

NOME DO ALUNO: Nº:

PROFESSOR: TURMA: TURNO: DATA:

1	A realidade brasileira tem demonstrado um grande conflito em relação ao uso das novas tecnologias, pois embora as
2	tecnologias tenham trazido melhorias na área de comunicação e divulgação de conhecimentos, por outro lado, trouxe também
3	problemas em relação ao comportamento dos usuários - quando
4	controlam o que pode ou não ser visto.
5	Desta forma, as informações a serem adquiridas são filtradas,
6	selecionadas pelas redes sociais ou pelos sistemas de busca, não
7	somos nós que escolhemos o que gostamos e queremos ver, são
8	as máquinas (o aparelho que permitem o acesso a internet) que au-
9	tomaticamente nos oferecem apenas o que lhes convém diante
10	um aspecto social. As pessoas tornam-se alienadas daquilo que
11	escolhem ^{por} para elas sem dar-se conta, e isso influencia em
12	seu comportamento.
13	Portanto, é de grande importância que as autoridades
14	do país tomem uma iniciativa para amenizar esse
15	problema social que vem gerando alienação nas pessoas,
16	mesmo de maneira indireta. Assim, para que a consci-
17	entização da população brasileira aconteça é preciso de-
18	seenvolver palestras ou até mesmo anúncios publicitários
19	que visem alertar as pessoas do grau de alienação
20	que os estrategistas utilizam para manipular o ponto
21	de vista delas, e que acima de tudo, incentivem as
22	pessoas a buscarem informações em fontes variadas
23	sem perder o hábito de filtrar tudo aquilo que
24	é oferecido-lhes.
25	
26	
27	
28	
29	
30	

www.000dlx.com.br/folha-de-redacao.php